
038ª SESSÃO ORDINÁRIA 03MAIO2018

(Texto com revisão.)

PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (PMDB): Passamos à

TRIBUNA POPULAR

A Tribuna Popular de hoje terá a presença da Paróquia Sagrado Coração de Jesus, que tratará de assunto relativo a atividades referentes ao Jubileu dos 120 anos da Paróquia. O Sr. João Carlos Strack, vigário paroquial, está com a palavra, pelo tempo regimental de 10 minutos.

O SR. JOÃO CARLOS STRACK: Gostaria de saudar a todos os Exmos. Srs. Vereadores de nossa querida cidade de Porto Alegre, na pessoa do Presidente da Câmara, Sr. Valter Nagelstein, Ver.^a Lourdes Sprenger, Ver. João Carlos Nedel e demais Vereadores, assessores, todos os presentes, também a Escola Israelita, nossos irmãos neste diálogo inter-religioso. Srs. Vereadores e Sras. Vereadoras desta Cidade, gostaria de lhes anunciar o jubileu dos 120 anos de fundação da Igreja do Sagrado Coração de Jesus da Zona Sul. A outra igreja – nós temos duas aqui em Porto Alegre – fica no bairro Higienópolis, que é mais conhecida, e a gente gostaria de divulgar a nossa igreja e todo o seu trabalho cultural e de evangelização entre todos os senhores, entre todo o nosso povo. Teremos para celebrar este jubileu vários eventos: uma chá com as famílias neste sábado à tarde, 5 de maio; um brechó com antiguidades; um tríduo religioso nos dias 7, 8 e 9 de junho, à noite, na nossa Igreja matriz; a festa no dia 10 de junho, que marca o dia desse jubileu, que culminará com uma celebração eucarística, uma santa missa solene presidida por um dos nossos arcebispos de Porto Alegre, Dom Adilson Busin; depois nós faremos uma procissão, uma caminhada de fé, em honra ao padroeiro, em torno das dependências da Igreja, onde encontramos um belo parque arborizado. Depois, um almoço festivo no nosso salão panorâmico, que tem uma vista belíssima do Guaíba e de parte da nossa Cidade. Isso acontecerá no dia 10, domingo, e também teremos todos os

festejos daquele dia. Por isso, gostaríamos de convidar a todos que quiserem e puderem participar.

Foram os padres palotinos da Alemanha os primeiros a atender pastoralmente essa Igreja, única, que era por muitos anos na Zona Sul. Os imigrantes que vieram da Itália fixavam residências ali, nesses bairros próximos. E esses não foram para o interior do Rio Grande do Sul, que era a Serra, mas vieram se instalar no bairro Tristeza, Vila Nova e outros. Também vieram outros imigrantes europeus: italianos, tchecos, austríacos e outros. Esse templo, como espaço sagrado, foi, é e será usado por muitas celebrações de casamentos de muitos jovens, também muitos batizados, jubileus e formaturas de cidadãos porto-alegrenses, gaúchos e de outros Estados brasileiros, até de outros países europeus, que ficam maravilhados com a existência desse salão panorâmico, dessa Igreja mais que centenária. Também muitos turistas vêm nos visitar e gostam muito pela acolhida. Por isso, queremos divulgar para que se torne um lugar turístico e histórico, onde parece que estamos, de uma certa maneira, no presente, até no meio do campo, mas estamos em plena Porto Alegre, devido à beleza do bairro Tristeza e mais especificamente esse bairro Sétimo Céu, que foi aprovado há pouco pelos senhores. Onde se situa esta igreja? Na Zona Sul, bairro Tristeza, mais especificamente no novo bairro Sétimo Céu. Lá nós estamos organizando um trabalho social de promoção humana em que várias famílias carentes são ajudadas todos os meses; também crianças, jovens são evangelizados e noivos são preparados para os eventos dessas famílias.

Queremos agradecer a atenção de todos. Estamos felizes por divulgar esse evento dos 120 anos, o chá festivo agora sábado, sobretudo o tríduo, a missa solene e o almoço festivo no dia 10 de junho. Muito obrigado a todos. (Palmas.)

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (PMDB): Muito obrigado, nosso querido Padre João Carlos Strack. Convido-o a fazer parte da Mesa. (Pausa.) Recebo aqui e agradeço muito ao nosso querido Padre João Carlos Strack uma caneca com a imagem gravada da Igreja Centenária – 120 anos da Igreja Sagrado Coração de Jesus, de 1898. Como disse o nosso Padre, a Igreja fica na Rua Padre João Batista Réus, nº 1133, no bairro Sétimo Céu, um lugar muito bonito da nossa Cidade. Eu agradeço muito o presente, será de muito bom proveito.

A Ver.^a Lourdes Sprenger está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADORA LOURDES SPRENGER (PMDB): Quero cumprimentar o Sr. Presidente Valter Nagelstein, o Padre João Carlos Strack, que comanda a Paróquia do Sagrado Coração de Jesus. Nós temos uma aproximação com a Paróquia – meu filho fez a primeira comunhão lá – que acolhe aquela região do Sétimo Céu, Vila Conceição, Tristeza, entre outros, onde há uma bela participação da comunidade. Lá também há um belo salão paroquial, com uma vista maravilhosa para o Guaíba, onde temos alguns eventos, boas conversas neste salão paroquial com as senhoras da comunidade. Também quero destacar a ermida de São Francisco, que foi aberta algum tempo atrás com a colaboração da nossa maestrina Clarissa, onde temos feito as missas do Dia Internacional dos Animais. As pessoas levam os seus mascotes, fazemos oração por eles e pelos demais. A Paróquia é muito acolhedora e queremos cumprimentá-lo por participar das comemorações de 120 anos da Paróquia Sagrado Coração de Jesus. Parabéns.

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (PMDB): Obrigado. O Ver. Aldacir Oliboni está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADOR ALDACIR OLIBONI (PT): Nobre Presidente Valter, saúdo, em nome da bancada do PT e do PSOL, da oposição, o nobre Padre João Carlos Strack, aqui da Paróquia do Sagrado Coração de Jesus, que veio hoje não só falar do evento que terá agora, no próximo sábado, mas também da atividade da festa do dia 10 de junho. Parabéns pelo seu trabalho, por toda a equipe da Paróquia. Quero dizer que nós, Vereadores, temos uma relação muito próxima de alguns párocos ou de algumas congregações. Particularmente, venho como ex-seminarista dos Josefinos de Murialdo. Em 1979, nós fazíamos o noviciado com os Palotinos, então tem uma história boa aí de lembrança, de trabalho, portanto sabemos que a igreja tem um papel fundamental na sociedade. Creio que todas as instituições, católicas ou não, que fazem um trabalho social contribuem muito com o Poder Público. Sem elas o Poder Público teria uma enorme dificuldade de amparar não só os moradores de rua, as pessoas que vivem em vulnerabilidade social, mas também aqueles que buscam Deus ou a aproximação com a

igreja para conversão ou para continuar como um bom cristão. Então, é importante esse trabalho da Igreja. Eu queria, em nome das bancadas – do PSOL e do PT – parabenizá-lo pelo trabalho. Que Deus proteja não só vocês, toda a comunidade, mas, de modo especial, aqueles que lutam pelo bem do próximo, do semelhante. Muito obrigado. Sucesso na vida!

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (PMDB): O Ver. Cassio Trogildo está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADOR CASSIO TROGILDO (PTB): Boa tarde, Presidente Valter. Quero saudar, aqui, o Pe. João Carlos Strack, vigário da Paróquia do Sagrado Coração de Jesus. Falo aqui em nome do PTB – dos Vereadores Paulo Brum, Dr. Goulart, Elizandro Sabino e deste Vereador – e me pediu também o Ver. Cláudio Janta que eu falasse em nome do Solidarietàade.

Quero saudar o jubileu dos 120 anos da paróquia, dizer que é uma paróquia histórica, com 120 anos de idade, realmente uma pintura, Vereador-Presidente Valter Nagelstein, essa comemoração. Quero lembrar que não dá para entrar à esquerda ali, pois é contramão. Então, tem que entrar à direita, circular o Parque Tristezense, pegar a Rua Landel de Moura e atravessar a Av. Wenceslau Escobar para chegar lá na Igreja do Sagrado Coração de Jesus. Parabéns e vida longa à nossa paróquia!

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (PMDB): O Ver. João Carlos Nedel está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADOR JOÃO CARLOS NEDEL (PP): Meu prezado Pe. João Carlos Strack - casualmente sou João Carlos também –, quero lhe dar as boas-vindas aqui, em nome da minha bancada, formada pelos Vereadores Mônica Leal, Cassiá Carpes, Ricardo Gomes e por mim, e dizer que, sem dúvida, estarei lá na comemoração dos 120 anos. Quero também agradecer pela grande acolhida que a comunidade deu à 2ª Edição dos Caminhos de Porto Alegre, quando nos recepcionou, lá na subida da Av. Wenceslau

Escobar, com muito carinho, distribuindo lanches, distribuindo água, com o estandarte da paróquia recebendo os 550 caminhantes. Quero cumprimentar a Ver.^a Lourdes Sprenger, que propôs este momento, uma Vereadora muito importante para a nossa Cidade, uma Vereadora cristã, católica. Tenho certeza de que esses 120 anos vão ser coroados de êxito e quero também agradecer o grande trabalho de pastoral que faz a Paróquia Sagrado Coração de Jesus. Muito obrigado. Parabéns e que tudo corra bem na comemoração dos 120 anos.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (PMDB): Obrigado, Ver. João Carlos Nedel. Meu caro pároco, vigário, Padre João Carlos Strack, mais uma vez reitero que o senhor é muito bem-vindo. Eu o agradeço muito, desejo sucesso nas festividades, desejo que o senhor continue conduzindo, guiando a comunidade nos melhores valores, nos bons propósitos, no espírito de diálogo, conciliação, tenho certeza, hoje, na liderança muito positiva do Papa Francisco também. Mais uma vez o senhor seja muito bem-vindo a esta Casa. Eu agradeço muito a gentileza do presente que o senhor nos trouxe e desejo ao senhor e a toda a paróquia, a todos os fiéis que compõem a paróquia, grandes festejos nessa data tão marcante, que são os 120 anos e que perdure por muito tempo fazendo esse belíssimo trabalho de evangelização que é tão importante para a construção de uma sociedade sempre fraterna e muito mais justa. Muito obrigado. Parabéns Ver.^a Lourdes Sprenger.

Estão suspensos os trabalhos para as despedidas.

(Suspendem-se os trabalhos às 14h32min.)

PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (PMDB): (14h33min) Estão reabertos os trabalhos.

O Ver. Cláudio Janta solicita Licença para Tratar de Interesses Particulares nos dias 30 de abril e 02 de maio de 2018. Em votação. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que aprovam o Pedido de Licença permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

Vereador Cassio Trogildo(PTB): Presidente, muito rapidamente, sei que temos o Secretário Erno, em comparecimento, mas, conforme lhe disse, não poderia deixar de registrar as aposentadorias de dois colegas nossos da Guarda Municipal: o Luiz Armando Viega Salazar, que está nas galerias, gostaria que se levantasse, completou 49 anos de serviço público e agora está conquistando o seu merecido descanso junto a sua família; e também o Luiz Carlos Castilhos, que está ali junto, com 32 anos de serviço. Os dois serviram aqui na Câmara Municipal, trabalharam conosco durante muito tempo e agora estarão no seio de suas famílias, cuidando dos filhos e dos netos e tendo a continuidade da suas vidas. Parabéns aos nossos dois colegas e obrigada pela possibilidade de registro.

PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (PMDB): Obrigado, Ver. Cassio. Meus caros Castilhos e Salazar, quero, em nome desta Casa, de todos os servidores, dos 36 Vereadores, e em nome daquilo que nós representamos, que é a população da cidade de Porto Alegre, dar um abraço carinhoso em vocês e agradecer muito por esta vida de serviços prestados à Cidade, ao Parlamento Municipal e, ao mesmo tempo reconhecer que os dois sempre foram, além de funcionários exemplares, pessoas gentis, carinhosas, atenciosas e dedicadas ao trabalho. Portanto, como Presidente de todos os Vereadores, somo-me à manifestação do Ver. Cassio Trogildo e deixo um abraço muito carinhoso. Vamos sentir falta dos senhores aqui, venham sempre, pois a Casa é de vocês. Muito obrigado.

Solicito à Ver.^a Mônica Leal que assuma a presidência dos trabalhos, pois tenho uma agenda a cumprir no gabinete da presidência.

(A Ver.^a Mônica Leal assume a presidência dos trabalhos.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): Hoje temos o comparecimento do Sr. Erno Harzheim, Secretário Municipal de Saúde, que abordará o assunto Hospital Restinga e Extremo-Sul.

O Sr. Erno Harzheim está com a palavra.

SR. ERNO HARZHEIM: Boa tarde a todos, boa tarde Ver.^a Mônica Leal, na condição de Presidente, neste momento; boa tarde aos Vereadores e às Vereadoras, aos presentes e à bonita e competente equipe da Secretaria Municipal de Saúde presente aqui – Djedah, Frank, Claudinha, Neemias, Tati e Gustavo. A ideia da nossa vinda, mais uma vez, a esta Casa é trazer alguns esclarecimentos sobre o chamamento público do Hospital Restinga e Extremo-Sul que está em pleno andamento. Vou fazer uma pequena ressalva: quero dizer para os Vereadores que não estiveram presentes, hoje pela manhã, no lançamento do Plano Municipal de Superação da Situação de Rua, que acho que perderam, no bom sentido, um bom evento, em que a Prefeitura mostrou como trabalhar de forma integrada em todas as suas Secretarias, sob o comando do Prefeito, enfrentando um dos problemas mais complexos que os grandes centros urbanos enfrentam hoje no mundo inteiro, e com o apoio muito importante de diversos segmentos da nossa sociedade, principalmente do Ministério Público Estadual, na figura da promotora Dra. Ângela Salton Rotunno.

O Hospital Restinga e Extremo-Sul, hospital que era uma demanda da população de toda a Cidade, mas principalmente da população da região sul e extremo-sul da nossa Cidade, foi construído e iniciou o seu exercício na metade do ano de 2014, numa parceria com o Ministério da Saúde, por meio do Proadi-SUS, um projeto de hospitais de excelência no qual a renúncia fiscal de hospitais que são considerados filantrópicas era retribuída não em prestação direta de serviço assistencial no SUS, conforme as regras do CEBAS, mas, sim, na execução de projetos estratégicos definidos por uma comissão tríplice formada pelo Ministério da Saúde, pelo Conselho Nacional de Secretários de Saúde e pelo Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde. Essa parceria envolveu, naquele momento, também a Secretaria Estadual de Saúde, que, assim como o Ministério da Saúde, participou financeiramente na operação do Hospital Restinga e Extremo-Sul, sem uma participação financeira do Município de Porto Alegre, mas, obviamente, sob gestão plena da Prefeitura, por meio da Secretaria Municipal da Saúde. Esse contrato findou no final de 2016, e nós, durante o primeiro mês do ano passado, primeiro ano da nossa gestão, fizemos a renovação do contrato no mesmo formato que ele teve anteriormente, porque o contrato havia findado ainda na gestão anterior e não havia sido renovado. Eu já comuniquei isto aos senhores mais de uma vez: nesta gestão, nós não trabalhamos sem contratualização de entes privados. A relação público-privada, sob o meu ponto de vista, só é danosa se não tem, por meio do seu estabelecimento, um contrato público de base

legal estabelecido entre as partes, o qual pode ser monitorado, fiscalizado, dando a responsabilidade a cada ente no que lhe confere o próprio contrato.

Durante o ano passado, iniciamos, logo depois dessa renovação, a discussão de como seria o novo contrato do Hospital Restinga e Extremo-Sul, em princípio, seguindo com a prestação de serviços da Associação Hospitalar Moinhos de Vento. Era imperativo que se aumentasse a capacidade de atendimento desse hospital, que vinha fazendo um trabalho de alta qualidade, mas com uma quantidade de atendimentos insuficiente para apoiar as necessidades em saúde da população da Cidade. Essa discussão estava evoluindo no sentido de haver algum tipo de mudança contratual, principalmente no que se referia à participação direta do Hospital Moinhos de Vento como prestador de cuidado. Como é o mesmo CNPJ, o Hospital Moinhos de Vento aplica no Hospital Restinga e Extremo-Sul a sua mesma política, tanto de recursos humanos como de gestão hospitalar. Nós, que queremos sempre a maior qualidade possível na prestação de cuidados dentro do Sistema Único de Saúde, não somos ingênuos e nem idealistas em pensar que uma operação de um hospital privado pode simplesmente ser duplicada no âmbito do SUS e ter o mesmo êxito, porque as prerrogativas financeiras de gestão e de necessidade, inclusive de prestação de contas desses dois tipos de atividades tão diversos, inclusive por definição normativa e legal de leis federais que regulam os contratos hospitalares dos serviços privados prestados de forma pública no âmbito do SUS. Ao longo dessa discussão, que evoluía bastante bem, houve uma redefinição por parte do Ministério da Saúde em relação ao percentual de 30%, que é o percentual máximo e nunca foi percentual mínimo, é de zero a 30% dentro do valor de renúncia fiscal de cada um dos hospitais de excelência que poderia ser aplicado em atividade assistencial direta. O Ministério definiu, entre setembro e outubro do ano passado, impedimento que os hospitais de excelência aplicassem esse valor em atividades assistenciais dentro do próprio Município de operação da sua atividade principal. Isso atingiu diretamente a operação da Associação Hospitalar Moinhos de Vento no Hospital da Restinga Extremo-Sul, assim como também atingiu operações do Hospital Albert Einstein e Hospital Sírio Libanês, no município de São Paulo, em que foi retirada a participação direta dessas instituições com o intuito de serem substituídas tanto pelo gestor municipal, do ponto de vista de talvez algum aporte financeiro, mas principalmente na substituição do prestador privado da operação. O Ministério, num primeiro momento, definiu como data limite para

isso 31 de dezembro do ano passado. Como essa definição foi publicizada em outubro, não era viável criar um edital de chamamento público em outubro, novembro, dezembro para uma operação hospitalar, que não é uma operação nem um pouco simples, iniciar dia 1º de janeiro. Nós fizemos diversas demandas junto ao Ministério da Saúde para prorrogar o prazo até 30 de junho deste ano, quando a equipe da Secretaria Municipal de Saúde, com a sua assaz competência, teria condições de fazer um edital digno de dar para a população da Restinga Extremo-Sul o verdadeiro hospital que essa população merece. Com esse movimento, nasce esse edital que está com prazo para entrega de propostas até dia 21 de maio, hoje é três, temos aí duas semanas e meia ainda para entrega das propostas de novos ou o mesmo pretendente, para manter essa operação, que vou explicar um pouquinho mais a seguir.

(Procede-se à apresentação em PowerPoint.)

SR. ERNO HARZHEIM: Essa é a região prioritária atendida, a região sul da Cidade, o Extremo-Sul. Essa é a nossa rede hospitalar atual em Porto Alegre, com os seus diversos focos: são quatro hospitais de alta complexidade, hospitais especializados num número bem maior, hospitais puramente privados – o Ernesto Dornelles, o Moinhos de Vento, o Mãe de Deus e o Divina Providência – e os hospitais que têm uma característica ou de retaguarda, ou de média complexidade, como o Vila Nova, o Hospital da Restinga e o Santa Ana, que inicia a sua operação de 30 leitos de saúde mental para dependentes químicos adolescentes masculinos agora, no mês de julho, e a sua operação total no mês de setembro.

Essa é uma foto do Hospital da Restinga. Cabe ressaltar o papel fundamental da Associação Hospitalar Moinhos de Vento nesse processo. Uma demanda de muitos anos que, se não fosse pela iniciativa e competência da Associação Hospitalar Moinhos de Vento, não teria sido construída. Temos um hospital, do ponto de vista estrutural, muito moderno, que permite que o fluxo assistencial seja muito eficiente, isso se traduz, principalmente, por economia de recursos financeiros. Estamos acostumados, no Brasil, a termos hospitais que foram construídos em prédios que não eram para ser hospitais e que cresceram de forma completamente desordenada. Eu tenho certeza de que cada um de vocês, quando entra num hospital, a primeira sensação que tem é que está perdido e não

sabe bem para aonde ir para conseguir se localizar. Eu, como estudante de medicina e como médico, mesmo assim, sempre que entro num hospital novo, me sinto num labirinto. É diferente nesse hospital, cujo prédio foi construído guiado por engenharia hospitalar para ser um hospital com o tamanho que vai ter a partir desse novo edital. Ele tem uma emergência 24 horas, tem unidades de internação, e UTI, que ainda não funciona. Então, a emergência, que funciona desde 2014, tem um limite, porque, quando os casos se agravam, esses pacientes têm que ser transferidos. Transferir um paciente que necessita de UTI e teve o início de seu cuidado em outro hospital não é uma tarefa simples do ponto de vista do transporte, que é um transporte de risco para a vida daquele paciente, e também é uma transferência que, muitas vezes, gera alguma resistência dos outros hospitais, porque é de um paciente grave, que vai demandar cuidados caros e intensivos. Ele tem serviços de apoio diagnóstico – ecografia, raios X, mamografia e tomografia –, mas a oferta de exames é pequena atualmente. Tem quatro salas de bloco cirúrgico completamente montadas, que nunca foram colocadas em operação; uma das maiores listas de espera na Cidade é para cirurgia geral, bem como urologia, na qual boa parte dos casos se resolve com cirurgias de média complexidade. Como disse, é um hospital completamente montado para esse fim, tem toda uma central de climatização, monitoramento, vigilância, cumpre com todo os requisitos da RDC nº 50, que é a normativa da Anvisa, que visa a um menor risco de infecção hospitalar, um dos grandes riscos da internação hoje em dia. Tem um auditório e toda uma área de ações educacionais – está aí a central de monitoramento. Esse é o cronograma. O edital foi publicado dia 12 de abril, estamos no prazo das visitas, já tivemos duas, teremos mais visitas planejadas para a próxima semana. A sessão de abertura dos envelopes será dia 22; dia 21 de maio é o último dia de entrega. Dia 29 de maio serão divulgadas as propostas habilitadas; dia 7 de junho a divulgação do resultado final do novo ou da manutenção do mesmo prestador neste hospital. A partir daí, o plano de transição que já está elaborado entre o Hospital Moinhos de Vento e a Secretaria Municipal da Saúde, para não termos nenhuma solução de continuidade, isto é, nenhuma interrupção dos serviços que já são ofertados. Esse é um gráfico que mostra o tamanho da ampliação. Hoje nós temos 62 leitos, teremos 111, o que é praticamente o dobro, dos quais, 10 serão de UTI. Hoje, temos zero leitos de UTI, um ambulatório de medicina interna e um de infectologia, que serão mantidos, e outros ambulatórios para demais especialidades:

cirurgia geral, urologia, ortopedia, bem como uma ampliação importante na oferta de exames na Atenção Primária à Saúde - APS, tanto de exames de imagem, como tomografia, raios X, mamografia, ecografia, como também endoscopia digestiva alta e colonoscopia. O método de seleção segue a lei nº 13.019, uma lei federal publicada em 2014, que ficou apta a ser colocada em funcionamento no ano passado. Esse processo de chamamento foi elogiado por todos pelo qual passou, porque estamos seguindo o que há de normativa mais contemporânea na relação público-privada estabelecida no Brasil. Setenta por cento da avaliação da proposta vai se dar em quesitos técnicos, em que a comprovação de experiência nas áreas-fim exigidas por esse desenho do hospital que nós montamos, também pela comprovação de qualidade assistencial, além da proposta dos fluxos tanto assistenciais como de acolhimento. E apenas 30% da valoração da proposta se dará por questões que são financeiras, em que o valor proposto por nós tem que ser um teto da proposta, mas ele pode chegar até 70% desse, que seria o valor mínimo, um valor aquém dos 70% estabelecidos por nós certamente não permitiria a prestação de todos os cuidados que estão detalhados, e muito menos com qualidade.

Aqui tem um detalhamento maior, então, dos ambulatorios, sobre os quais eu já comentei. Eu não comentei que teremos também um pronto atendimento em ortopedia funcionando de segunda-feira a sábado, das 8h às 20h, essa é outra lista de espera superimportante na Cidade. Vai haver um ambulatório também de ortopedia para ajudar na diminuição dessa lista de espera. E a população que hoje vive naquela região da Cidade tem que se dirigir ou ao HPS, ou ao Pronto Atendimento da Cruzeiro do Sul para um atendimento de trauma leve. Ali estão os valores mínimos e máximos da proposta, ao redor de R\$ 2,6 milhões/mês até R\$ 3,7 milhões/mês de financiamento estadual, federal e municipal. É obvio, como esse chamamento, no âmbito da Lei nº 13.019, é destinado para instituições filantrópicas ou sem fins lucrativos, eles têm também uma possibilidade de ter aporte financeiro próprio para alcançar as demandas estabelecidas nessa proposta e diferente de várias outras propostas de contratualização público-privada. Nós estamos estabelecendo uma previsão de correção inflacionária, obviamente, para manter a paridade.

Como todos os contratos que temos, principalmente depois do início desta gestão, em que temos praticamente 90% de todos os entes que prestam serviços para Secretaria contratualizados, algo que era inferior a 25% no passado, fazemos avaliações

quadrimestrais para uma comissão que avalia tanto metas quantitativas como qualitativas. Isso está bem descrito no plano de trabalho do edital.

Temos um acesso para dúvidas, resta esclarecer uma outra questão: no âmbito do contrato do Proadi, dia 1º de julho de 2018, toda a estrutura física, todos os equipamentos, todo o mobiliário, todo equipamento de TI, tudo que está dentro do hospital passa da propriedade da Associação Hospital Moinhos de Vento para propriedade do Município de Porto Alegre, que cederá, através desse chamamento, o uso dessa estrutura pelo novo prestador. E nesse valor financeiro há uma outra previsão, que não a inflacionária, uma previsão da depreciação, tanto da estrutura física como dos bens, a fim de que não haja uma perda na qualidade da estrutura que ali está montada.

Fico à disposição para maiores esclarecimentos. E aproveito novamente para agradecer o trabalho, principalmente desse quarteto que está exposto aqui, do Gustavo, da Cláudia, da Tatiana, do Pedro, que está lá cuidando do Fundo Municipal de Saúde – ele não pode sair de perto do cofre, é proibido; o João Marcelo e o Felipe, que capitaneiam essa equipe, além de todos os outros setores da Secretaria, principalmente a regulação, com a figura do Jorge Osório e sua equipe, que definem muito bem quais são as nossas necessidades, e só um trabalho integrado possibilitou que esse edital fosse tão bem construído. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): Convido o Secretário Erno Harzheim para que tome assento à Mesa dos trabalhos.

O Ver. Cassio Trogildo está com a palavra.

VEREADOR CASSIO TROGILDO (PTB): Presidente Mônica. Sras. Vereadoras, Srs. Vereadores, Secretário Erno, público que nos acompanha nas galerias e também na TVCâmara; primeiro, quero saudá-lo pelo lançamento, hoje pela manhã, do Plano Municipal de Superação da Situação de Rua. Se não me engano, éramos sete Vereadores que estávamos lá hoje pela manhã, Secretário, mas quero lhe dizer que já cabe um outro comparecimento de V.Sa. para aqui também apresentar as ações do Plano Municipal de Superação da Situação de Rua.

Essa questão da contratualização do Hospital da Restinga, Secretário Erno, semana passada, foi trazida aqui ao plenário pelo Ver. Dr. Thiago, que, inclusive, nos deu a oportunidade de anunciar, na véspera, que trataria num Grande Expediente. O Djedah Lisboa, que faz assessoria parlamentar das SMS aqui na Câmara Municipal, muito atento, já de pronto, solicitou o acompanhamento da Secretaria Municipal da Saúde. Estiveram conosco aqui a Tatiana Breyer, Coordenadora Adjunta da Atenção Hospitalar; e também o Gustavo Lengler, do grupo de relações com o prestador. Aliás, como tem sido, assim, a presença constante das representações da Secretaria Municipal da Saúde. Lá na COSMAM, nosso mais assíduo presente é o Tiago Franck, quando tratamos de toda a questão da atenção básica, ele tem sempre estado conosco lá. Então, não poderia aqui deixar de cumprimentá-lo pela equipe que está sempre presente, procurando, dentro dessa área que é tão cara no sentido de importante para a nossa Cidade, estar sempre atenta e buscando as soluções. Mas a Tatiana e o Gustavo, tive a oportunidade de conversar com eles um pouco na semana passada, e anteciparam aqui para o Dr. Thiago e para o conjunto dos colegas algumas questões que V. Exa. acabou colocando aqui agora, Ver. Oliboni. E, realmente, quando o Dr. Thiago trouxe o tema, olhando o edital, a percepção que se tem, no primeiro momento, é de que o Município passaria, ao invés de investir R\$ 1,3 milhão, investiria no máximo R\$ 300 mil. Se eu não tivesse as informações, essa seria a leitura racional e razoável, foi a leitura que o Dr. Thiago acabou fazendo. E a partir dessa leitura, nos proporcionar que fizéssemos, então, a análise e a avaliação correta, principalmente da composição dos valores dos R\$ 2,3 milhões que o Ministério coloca, do R\$ 1,1 milhão que o Estado coloca e do R\$ 1,3 milhão que cabe ao Município, mas que, na verdade, pecuniariamente, nunca foi o Município que colocou, sempre entrou através de um programa do SUS, através da filantropia do Hospital Moinhos de Vento.

Foi relatada aqui também a questão da auditoria do Tribunal de Contas, que, na comparação desses hospitais de excelência, comparando o ticket médio da internação com os hospitais filantrópicos, a discrepância era bastante elevada. E por isso, então, através do apontamento do Tribunal de Contas da União, o Ministério da Saúde acabou tendo que fazer essa reavaliação. E quando se olha os dados, fica muito bem claro, o Hospital contratualizado recentemente, o Santa Ana, tem um ticket médio de R\$ 25.189,00 por leito, ao mês, quando a atual operação do Hospital da Restinga custa R\$

79.903.00,00. Então, estava correto, Ver. André Carús, o Tribunal de Contas da União quando apontou, quando o Ministério, então, foi de certa forma compelido a fazer, Prof. Alex, uma reavaliação, um reordenamento na sua forma de atuação. Logicamente, eu falei desta tribuna que a nossa grande dúvida – sei que o trabalho está sendo bastante técnico em relação a isto – é justamente unir os interessados no sentido de buscarem a ampliação dos serviços com um *ticket* que vai ser menor do que o hoje praticado, mas que logicamente vai ficar na média do que se tem hoje contratualizado. O Hospital Santa Ana, por exemplo, fica entre os R\$ 23 mil, R\$ 33 mil, que é o que o edital então preceitua. Agradeço a presença, o pronto atendimento no sentido de estar sempre esclarecendo. Acho que o senhor acabou não escutando o início, eu disse que já cabe um outro comparecimento para tratar do plano de superação da situação de rua, que acho que é outra pauta importante que a Secretaria da Saúde vai acabar coordenando e que nós precisamos estar aqui debatendo. Muito obrigado. Um grande abraço a todos.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): O Ver. Moisés Barboza está com a palavra.

VEREADOR MOISES BARBOZA ((PSDB): Boa tarde a todos os que nos acompanham, Presidente Mônica, aos colegas; saúdo a presença da equipe da saúde, que muito nos honra na tarde de hoje. Vou ser sucinto, já usei esta tribuna várias vezes para elogiar o trabalho da Secretaria da Saúde, que vem assumindo um desafio gigantesco, ainda mais quando a gente tem uma crise de finanças no País, no Estado e também, não pode ser diferente, na nossa Capital. Eu não poderia deixar de saudar a equipe do Gustavo, da Claudia, da Tatiana, do Pedro, que estão cuidando desse assunto muito caro. Quero dividir com o Secretário que, da mesma forma que o Ver Cassio Trogildo disse, nós, num primeiro momento, quando se usam números, dados sem que a gente tenha conhecimento do tema profundamente, a gente realmente, às vezes, comete erros. Eu acredito que as pessoas que interpretaram que a Secretaria Municipal da Saúde teria tido um descuido de um montante de R\$ 1 milhão para a saúde de Porto Alegre foram induzidas ao erro por não terem conseguido analisar o caso. Quero elogiar o Secretário Erno, novamente, pois, durante uma viagem que estava fazendo a Brasília, a trabalho, para buscar a melhoria da Saúde da Capital, ele atendeu ao telefone me esclarecendo

sobre essa diferença dos números, pois seria impensável a gente acreditar que a Secretaria da Saúde teria esse descuido. Da mesma forma, eu acredito, sem sombra de dúvidas, que essa equipe que está analisando as propostas e que fará esse importante trabalho terá êxito na escolha para que o trabalho continue avançando e melhorando. É inegável o quanto as questões de saúde têm melhorado nas mãos desta gestão da Secretaria Municipal da Saúde. Claro que tivemos ganhos na história da Cidade com várias participações de secretarias, mas é inegável a dedicação desse corpo. Eu também não podia deixar de dizer que estive lá na Restinga e não tenho por que esconder que me emocionei quando vi a forma, a maneira e o cuidado com as pessoas naquela construção, enfim. Eu vou a uma clínica oftalmológica privada, e eu fiquei realmente maravilhado com a forma, com os equipamentos. Fui atendido lá pelo enfermeiro Candal, que nos mostrou a Unidade da Família, na Restinga; tive a grata satisfação de também ter encontrado lá o Dr. Tiago Frank, que nos apresentou a forma carinhosa como as pessoas estão cuidando da população lá na Restinga. Também, deixando por último, mas não menos importante, quero saudar, dentro dessa equipe, pelo acompanhamento que a gente tem do Djedah e do Neemias, que nos mantêm informados das questões da Saúde.

Secretário, me resta dizer aqui da alegria, da satisfação e de dizer que, dentro desta Casa, é crescente o reconhecimento dos Pares pelo cuidado. Eu sei que o senhor não é movido a vaidades pessoais, então quero deixar claro que não são para o senhor os elogios e os reconhecimentos, são para toda a equipe da Secretaria da Saúde, que tem abdicado de todo tempo possível, abdicando de tempo com as suas famílias, feito um sacrifício muito bonito, que hoje de manhã foi coroado com um grande evento relacionado à questão da população de rua, que vai ser coordenado pela saúde, junto com todas as outras áreas, e desejamos muito sucesso. Obrigado, Presidente.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): O Ver. Aldacir Oliboni está com a palavra.

VEREADOR ALDACIR OLIBONI (PT): Sra. Presidente, Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores; de modo especial, saúdo o nosso Secretário da Saúde, convidado do dia de hoje, saúdo todos os profissionais de saúde que aqui acompanham os trabalhos, sua equipe, enfim, cidadãos e cidadãs que acompanham os trabalhos desta tarde.

Nós acompanhamos, já há algum tempo, eu lembro muito bem, Djedah, lá em 2010, quando o Governo Federal cobrava de algumas instituições filantrópicas a contrapartida da filantropia. Muitos deles, na verdade, por falta até de fiscalização, não davam essa contrapartida para manter a filantropia; algumas delas inclusive quebraram, como foi o caso da Ulbra, aqui em Porto Alegre e em Canoas, fechando o próprio hospital.

O Hospital Moinhos de Vento, naquela ocasião, Secretário, V. Exa. também acompanhou, possivelmente, pois era servidor da Secretaria Municipal de Saúde, da UFRGS, essa parceria tripartite de R\$ 30 milhões foi que deu a viabilidade para a construção do Hospital da Restinga, bancada pelo Hospital Moinhos de Vento. Subentendeu-se naquela ocasião que era, então, esse novo hospital do Hospital Moinhos de Vento. Na verdade, estamos percebendo claramente aqui que a gestão não é do Hospital Moinhos de Vento; ela pode ser. E eu acredito que o vencedor dessa licitação com certeza, Ver. Dr. Thiago, poderá ser novamente o Hospital Moinhos de Vento, a não ser que ele tenha outras alternativas para manter a filantropia.

Eu entendo que nessa ideia de manter filantropia, não vamos imaginar, nós, aqui, que o novo vencedor da licitação vai ter lucro, porque não terá lucro. O Sistema Único de Saúde, pelo que ele apresenta, ou é gestado pelo Poder Público e, portanto, não visa lucro, banca o serviço, ou ele é uma parceria com entidades filantrópicas, e por isso tem aqui em Porto Alegre “n” hospitais, conforme o gráfico que o Secretário colocou aqui, que mantém a filantropia e tem essa parceria de gestão com o Poder Público. Eu queria, nobre Secretário, parabenizá-lo, porque é visível para todos nós algo que tinha, mas terá agora em maior volume, em maior numero, tanto nas internações, como, vejam só, na abertura da UTI do bloco cirúrgico, que até então um baita instrumento pronto não era utilizado pela população. Eu tenho certeza de que a Secretaria Municipal de Saúde, nesse aspecto, deve ter mapeado regionalmente a necessidade de Porto Alegre, por isso aumentou a oferta. E por isso a instituição que vencer a licitação vai ter que atender a esse número, porque, possivelmente, e o Secretário pode responder depois, esse é o mínimo regionalmente de que a Cidade precisa.

Então eu venho aqui também me somar à ideia de louvar a iniciativa. Todos os partidos da oposição têm certa oposição responsável e, ao perceber também algo positivo para a Cidade, hoje, casualmente, tem duas ações positivas na Cidade, que é essa questão do programa de inclusão, de apoio e de recolocação dos moradores de rua, que, de fato, se

busca há tempo uma certa cobrança aqui da Câmara por mais dignidade, e até então não se tinha visibilidade disso, esse grande instrumento público que passará a funcionar com um número significativo de oferta para os cidadãos e cidadãs de Porto Alegre. Esperamos que, de fato, isso seja mais um instrumento para poder fazer com que as pessoas tenham acesso à saúde. Nós temos algumas dificuldades ainda na rede básica, discutimos na Comissão de Saúde muitas regiões muito pontuais e tenho certeza absoluta de que, com o tempo, e se percebe claramente pela vontade do Secretário, isso vai acontecer. E é bom registrar, como disseram aqui alguns Vereadores, é um dos poucos Secretários que vêm seguidamente à Câmara prestar contas e trazer notícias boas.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): A Ver.^a Sofia Cavedon está com a palavra.

VEREADORA SOFIA CAVEDON (PT): Boa tarde Secretário Erno, bem-vindo mais uma vez a nossa Casa; Ver.^a Mônica, na presidência dos trabalhos, eu farei um comentário sobre o tema da saúde. Eu tenho o maior respeito pela participação e envolvimento do Ver. Dr. Thiago, acho que o fato de ele ter levantado o questionamento trouxe a oportunidade do Secretário trazer, para esta Casa, a sua intenção com relação ao Hospital da Restinga. Parece-me que é muito boa, mas nós temos uma UTI que ainda não está funcionando, além de outras limitações já diagnosticadas pela Secretaria. É impensável diante de um equipamento maravilhoso que a cidade de Porto Alegre conquistou e, em especial, que a Restinga conquistou com muita mobilização. Quero aqui homenagear, além dos Vereadores que ainda estão nesta Casa, o Ver. Engenheiro Comassetto, que é Suplente, que muito se dedicou para que se deslindasse esse tema. A Restinga – e eu estive lá nesta semana, tem se ressentido demais com perdas. Eles perderam o fórum, o Sine, se não me engano, e várias instituições, que eram conquistas, vivem uma situação de violência, vivem uma situação de desmonte, e o Secretário deve sentir isso, brutal da assistência social. Lá, onde houve audiências enormes em 2016, buscando que a rede de saúde mental, por exemplo, funcionasse. Lá tem uma mobilização muito importante, tinha uma lista enorme. E aí eu deixo também essa pergunta. A primeira pergunta eu ainda não fiz, mas logo farei. Um número enorme de crianças indicadas para a saúde mental, isso no final de 2016, pelas escolas, pelas

orientadoras escolares, e não tinha saúde mental para atender na Restinga. Gostaria de saber se está previsto isso? Mas gostaria de saber também se esse belo edital é de conhecimento da comunidade Restinga, se foi apresentado, em algum momento, para o Conselho Local de Saúde, para o fórum do conselho popular do Orçamento Participativo que, apesar de não existir na Restinga, continua se reunindo, mobilizando-se e demandando ações? Acho que, quando a Presidente Dilma inaugurou lá, criou uma expectativa grande, depois de toda aquela luta, de que de fato o problema de saúde e assistência às crianças em especial fosse resolvido. Então acho que vai ser um momento novo e nós estamos torcendo para que dê certo, Secretário. Parabenizo-o e faço essas duas questões em relação à saúde.

Mas eu também quero aproveitar que tem aqui um Secretário do Prefeito Marchezan, falei com o Secretário Erno: “Olha, Secretário, teu problema é o teu Prefeito”. Ele não acha bem isso, acha que o Prefeito tem lhe respaldado nas questões de saúde, mas a Secretaria Municipal de Saúde, assim como a Secretaria Municipal de Educação, Djedah, e quero te elogiar e elogiar tua presença e interlocução que faz, importantíssima, desta Casa com a Secretaria de Saúde, são as duas grandes secretarias de maior orçamento, de maior número de funcionários da Prefeitura de Porto Alegre. Claro que vocês ainda têm funcionários de várias esferas e de instituições privadas conveniadas, mas nós vamos viver de novo, pelo menos no primeiro semestre, uma situação dramática com o funcionalismo. O pacote que o Prefeito trouxe para cá, nos projetos que dizem respeito à carreira dos funcionários, não ouviu os apelos de 40 dias de greve, da luta dos funcionários de todas as assessorias e associações no ano passado, desta Casa, no sentido de garantir a autonomia do funcionário e o interesse público em relação aos regimes, por exemplo, de trabalho, que continuarão na berlinda anualmente, à mercê da vontade do gestor ou do Prefeito Municipal – projeto de lei que o Prefeito retoma nesta Casa acabando com o crescimento na carreira, com a valorização da experiência de trabalho e com a valorização da busca de formação. Então não é, e tenho que dizer ao Prefeito Marchezan, um crescimento inercial, independe de qualquer esforço dos funcionários. Tem que apresentar comprovante de cursos de participação em projetos, é isso que pontua e que faz com que os funcionários cresçam na carreira. E o tempo de serviço, essa combinação virtuosa faz com que tenhamos um corpo docente, um corpo importantíssimo na saúde, de extrema qualidade, e que garante uma política pública

adequada. Encerro dizendo que citei apenas dois, não vou entrar nem na previdência, onde há controvérsias, para dizer que, neste clima, neste ataque, neste mesmo discurso do Prefeito de que tem que fazer o funcionário trabalhar com meritocracia, com premiação diferenciada, ele não vai conseguir a parceria. Eu citei para o Prefeito, inclusive, os dois projetos da saúde que aprovamos há pouco tempo e que, na minha opinião, valorizaram os servidores e são o resultado da sua atuação.

Então, quero pedir ao Secretário da Saúde o compromisso também de que este Governo respeite os municipais, Vereadores e Vereadoras, porque é a principal parceria que produz uma cidade com qualidade de vida e com boas políticas públicas.

(Não revisado pela oradora.)

(O Ver. Valter Nagelstein reassume a presidência dos trabalhos.)

PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (PMDB): O Ver. Dr. Thiago está com a palavra.

VEREADOR DR. THIAGO (DEM): Caro Secretário Erno, saúdo mais uma vez a sua presença nesta Câmara, acho que a presença aqui é importante.

Ver.^a Sofia, tenho me debruçado nos projetos, aproveitando a sua fala, e não vi nenhuma meritocracia neles, não vi nenhuma gratificação por meritocracia que eu acharia importante, e, realmente, causa uma grande turbulência no funcionalismo público.

Secretário, quero lhe falar um pouquinho de história.

(Procede-se apresentação em PowerPoint.)

VEREADOR DR. THIAGO (DEM): Esta foto retrata as obras do Hospital Restinga, nesta época o Ver. Janta era mais gordo, hoje está bem mais magro! Mostra o Paulinho, o Delegado Cleiton, o Dr. Goulart, esta foto é um reflexo do que é o Hospital para esta Câmara e para esta Cidade. O Hospital Restinga é uma construção coletiva de um hospital que não é só na Restinga, é da Restinga. Ele foi pensado pela entidade hospitalar Moinhos de Vento como uma forma de desenvolvimento daquela região. Talvez tenha sido uma das primeiras ações do Paulinho como Vereador, está aí na foto a alegria de todos ao visitar aquelas obras, ao ver que aquilo poderia representar uma qualidade de

vida e um tratamento melhor para aqueles pacientes da Restinga e do Extremo-Sul. Aí estão outras fotos mostrando a obra da instituição acabada, uma grande vitória para aquela região e para a Cidade.

Qual é a situação atual que nós temos? A situação é de um contrato com a Associação Hospitalar Moinhos de Vento, que foi assinado em 6 de junho de 2014, de acordo com o qual o Governo Federal participaria com 50%, R\$ 2,3 milhões; o Governo Estadual participaria com R\$ 1,1 milhão; e o Governo Municipal participaria com R\$ 1,2 milhão, totalizando quase R\$ 5 milhões para atingir e atender uma população de mais de 110 mil pessoas. Hoje em dia, se estima que a Restinga, o Extremo-Sul e parte de Viamão, que acaba ocorrendo ao Hospital Restinga, tenham uma população de quase 200 mil pessoas. Algumas características daquele contrato: um hospital 100% SUS, com 62 leitos de internação, com serviço de urgência e emergência 24 horas – adulto e pediátrica –, com a capacidade de atender 13 mil pacientes por mês. Conforme o último CNES, nós temos lá 92 médicos com vínculo empregatício com o hospital, 157 clínicos, 27 pediatras, 3 infectologistas, 1 hematologista, 1 mastologista e 3 especialistas em radiologia.

PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (PMDB): O Ver. Dr. Thiago prossegue a sua manifestação, a partir deste momento, em Comunicação de Líder.

VEREADOR DR. THIAGO (DEM): A proposta que o senhor nos traz aqui e que nos acalenta, porque realmente é positiva para a Cidade, para a região – todos os Vereadores se colocaram favoráveis, eu também me coloco favorável – é: a abertura de 49 leitos, sendo 10 leitos de UTI; a criação de um bloco cirúrgico, com 4 salas; aumento na oferta de exames de imagem, de exames clínicos, inclusive com pronto atendimento ou emergência de ortopedia. O que ocorre? Qual é a dificuldade? Externo aqui para o senhor a mesma coisa que eu externei outro dia, a nossa preocupação. Nós temos duas premissas, sendo uma da região. Nesses 20 anos que eu atendo lá, Secretário, já foram três transições, e as três transições foram traumáticas. A primeira ocorreu lá no pronto atendimento, Dr. Goulart, o senhor lembra bem, e era da antiga instituição, não a de agora, do Hospital Vila Nova para a instituição do Parque Belém, e deixou uma solução de continuidade de mais um mês, e aquela comunidade era menor. Estamos falando de dez anos atrás. Depois, antes de assumir a instituição hospitalar Moinhos de Vento,

tivemos uma outra transição ainda mais traumática, onde o mantenedor era do Hospital Parque Belém e passou para o Moinhos de Vento, e se passou e se construiu essa parceria. Lá embaixo, no pronto atendimento, nós nem tínhamos o hospital ainda, e foi extremamente traumático, foram dois meses de extrema agonia, morreram pessoas, Dr. Goulart. Então, a primeira questão que nos preocupa muito é a transição. Nós sabemos de municípios que fazem limite com Porto Alegre que não tiveram, esperam, e acredito que o senhor tenha tido o cuidado necessário, mas não tiveram o cuidado necessário. Falo especificamente de Guaíba que hoje padece porque fez do seu Hospital-Geral um processo que não guardou as questões do Município e hoje está sem médicos para atender toda a população de Guaíba, e os médicos não querem trabalhar lá porque não vão receber. Essa é a nossa preocupação, com experiência no que aconteceu no passado na região e com experiência no que tem acontecido em outras cidades da Região Metropolitana. Aí, depois não tem e põe as pessoas a correr, tem que ficar na mão de aventureiros vindos de fora e acabam aqui, não consolidando o processo, não consolidando a assistência e largando, deixando o Município na mão, deixando a Secretaria na mão, deixando a Câmara de Vereadores na mão, deixando a população da Restinga na mão, deixando a Cidade na mão. E é isso que a gente não quer ver. A segunda questão é matemática e aritmética. Nós temos um primeiro contrato de 2014 em que tínhamos um milhão e duzentos mil. Eram colocados pelo Município ou pela instituição Moinhos de Vento? Foram colocados ou não foram colocados esses um milhão de duzentos mil mensais ao longo desse período? Isso nós queremos saber também. Além disso, esses um milhão e duzentos mil agora se baixam para trezentos. Então, mesmo tendo 25,58% de inflação, a gente sabe que a inflação na área da saúde é de cerca de 40%, porque os insumos acabam aumentando mais. Mesmo aumentando 40% a inflação, o Município, neste, comparado com o outro, está diminuindo a colocação de recursos em R\$ 900 mil mensais. Isso dá R\$ 10,8 milhões por mês a menos no contrato. Nós queremos saber do senhor o que realmente aconteceu nesse período, se esse dinheiro não foi empregado lá. E a pergunta subsequente é: por que não foi empregado lá, se estava no contrato, e também se a Restinga vai ter uma diminuição no seu orçamento de saúde – se isso vai acontecer – de R\$ 10,8 milhões por ano, R\$ 900 mil por mês?

Muito obrigado, mais uma vez, pela sua presença. Já o convido antecipadamente para a reunião da CCJ, em que vamos poder ter uma conversa, como estamos fazendo aqui, no sentido de colaborar e de ajudar a Secretaria nesse processo. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (PMDB): Obrigado, Ver. Dr. Thiago. O Ver. João Carlos Nedel está com a palavra.

VEREADOR JOÃO CARLOS NEDEL (PP): Presidente Valter Nagelstein, Secretário Dr. Erno Harzheim; Secretário, eu quero agradecer a sua presença nesta Casa para prestar esclarecimentos sobre vários assuntos. Inicialmente, eu quero cumprimentá-lo pelo que aconteceu hoje pela manhã, que foi o coroamento de um longo trabalho, que culminou com a apresentação do projeto para encontrar a solução ou, ao menos, a diminuição do grande problema, da grande chaga que nós temos nesta Cidade que são os moradores em situação de rua. É uma análise muito profunda, muito demorada, muito complicada, e são várias e várias situações. V. Exa. soube bem analisar todos esses assuntos, coordenando uma grande equipe, praticamente com todas as Secretarias, para enfrentar o assunto dos moradores em situação de rua de Porto Alegre. Tenho certeza de que este projeto que visa a minimizar essa situação em Porto Alegre vai ter sucesso para o bem da nossa Cidade, para nossa segurança, especialmente para dignidade dessas pessoas que merecem, que têm direito à dignidade como pessoa humana. Parabéns, Secretário, que tudo corra muito bem! Quero cumprimentá-lo também porque fiquei sabendo, Ver. Dr. Goulart, da excelente situação da Unidade Básica de Saúde Campo Novo, que foi remodelado, ampliado e que está prestando bons serviços àquela comunidade. Sobre o Hospital Restinga e Extremo-Sul - HRES, sobre o qual o Secretário e o Ver. Dr. Thiago Duarte falaram aqui, só quero dizer que tenho certeza de que o diálogo entre duas pessoas com competência e capacidade, Vossa Excelência e o Secretário, chegarão a um bom denominador para o bem da nossa Cidade. Quero cumprimentá-lo em nome da nossa bancada, dos Vereadores Cassiá Carpes, Ricardo Gomes, Mônica Leal e este Vereador.

Seja muito bem-vindo, Secretário; Vossa Excelência honra o Governo, com o nosso Vice-Prefeito, Gustavo Paim, participando do Executivo, membro do meu partido, o Partido

Progressista. Parabéns, sucesso, conte com o apoio desta bancada, bem como com a maioria desta Casa, tenho certeza. Obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (PMDB): Rapidamente, Srs. Vereadores, senhoras e senhores que nos visitam, informo que estamos recebendo o Secretário Municipal da Saúde, Dr. Erno, em um período que, pelo Regimento da Câmara, chamamos de Comparecimento. O Secretário nos visita e traz uma série de informações; e, neste período, é facultado a cada um dos Vereadores, no número de até 10 Vereadores, virem à tribuna para fazer a sua manifestação e perguntas ao Secretário. Logo em seguida, o Secretário também tem um tempo de 15 minutos para dar as respostas aos questionamentos.

Eu só estou explicando isso, Secretário, porque nós temos aqui os pais, mães, tios, avós das crianças do Colégio Israelita Brasileiro, que tem um projeto educacional muito bonito, que se chama “Ir Ktaná”, que é uma pequena cidade, e nessa pequena cidade há uma eleição de Vereadores, inclusive, do Prefeito Municipal da pequena cidade. É uma lição de cidadania belíssima, é uma forma de mostrar às crianças, já desde o início, como se constrói uma sociedade melhor, em tempos como esses que a gente desconhece e desvaloriza tanto o projeto político e que nega o processo político, esse aqui me parece um grande exemplo de como se supera os problemas em que a gente vive. Então, só peço aos pais, às mães, às avós, às famílias, aos tios, às tias, um pouquinho de paciência. Nós temos ainda Vereadores para se manifestarem neste período de Comparecimento e, logo em seguida, nós passaremos – não é, Ver.^a Mônica Leal? – a este momento tão bonito de todos os anos aqui, que são as posses das crianças da nossa pequena cidade do Colégio Israelita Brasileiro.

O Ver. Felipe Camozzato está com a palavra.

VEREADOR FELIPE CAMOZZATO (NOVO): Muito obrigado, Sr. Presidente. Queria saudar a presença, novamente, do Secretário Erno aqui, na Casa, é um prazer recebê-lo, e, de pronto, parabenizar pelo Plano Municipal de Superação da Situação de Rua. A minha equipe esteve presente hoje, pela manhã, acompanhando a robustez do programa. Acho é um programa extremamente complexo, que me causa, por um lado, uma grande

expectativa, de um enfrentamento, com robustez, de um problema que é de alguns anos da nossa Cidade, mas, ao mesmo tempo, me causa também uma preocupação de exequibilidade, que, de fato, conseguimos ter a execução disso perfeitamente. Afinal de contas, temos muito planos, e o próprio SUS, na área da saúde, é um plano muito bom, um papel, mas que, na sua execução, ele carece de entregar os seus resultados.

Dito isso, quero parabenizá-lo pela iniciativa e estou à disposição para contribuir naquilo que me couber para que ele seja executado mesmo. Cabe aqui fazer alguns destaques com relação à questão financeira. Eu não sou um especialista em saúde, sou administrador de formação, minha especialização é em finanças e a minha área aqui, na Câmara, tem sido muito mais na área financeira e de empreendedorismo, então vou me ater mais aos números aqui. Preocupa-me a questão de previsibilidade e continuidade dos serviços públicos de saúde, e aí não se difere a questão do Hospital do Extremo-Sul, do Hospital Restinga, especialmente com essas trocas de gestão, mas quando eu entro na questão numérica, eu vejo aqui aqueles R\$ 5 milhões mensais, que seriam do contrato, por R\$ 360 milhões ao ano, e carecem, além disso, os R\$ 130 milhões majorados no cálculo feito pelo Dr. Thiago e apontado e requeridos esclarecimentos por parte do senhor, que eu acho interessante ser feito, mas trazendo um pouco do paralelo, das dimensões disso, nós estamos aqui falando sobre de um lado R\$ 60 milhões, de outro lado, R\$ 130 milhões, e em meio a essa discussão de valores para a saúde, eu acho que cabe a reflexão de que nós estamos recebendo aqui na Câmara uma série de projetos que visam a justamente readequar o equilíbrio fiscal da Prefeitura e tratar sobre orçamento público municipal, sobre a situação das contas públicas. E aí eu não me furtaria de vir a esta tribuna para fazer a devida comparação do que esses valores implicam em termos de serviços públicos, porque o que precisa ficar claro para todos os parlamentares, também para o Executivo, é que tudo o que a gente faz aqui, todas as decisões que nós tomamos tratam de escolhas, de prioridades do uso do recurso público, do uso do dinheiro do pagador de impostos. Então, nós estamos em constantes trocas daquilo que são prioridades, dos famosos *trade-offs*. Vou pegar um número maior, vou pegar o número de R\$ 130 milhões apontados pelo Ver. Dr. Thiago, enquanto precisamos de R\$ 130 milhões para deixar na ativa, perfeitamente operacional o Hospital do Extremo-Sul, nós temos, de outro lado, uma Carris deficitária em R\$ 70 milhões e que nega convite de comparecer à Câmara Municipal, feito pela Comissão de Finanças e Orçamento

através da minha pessoa e dos demais Vereadores, e que nega convite de prestar esclarecimentos, Dr. Thiago, de por que atualizou o seu balanço, que tinha antes R\$ 50 milhões de prejuízo para R\$ 70 milhões de prejuízo – erraram em R\$ 20 milhões no balanço de 2016 –, e vale destacar que 2016 não era da gestão do Prefeito Marchezan, mas ainda assim por que negam um convite de vir à Câmara, um órgão competente para prestar os devidos esclarecimentos? Mandaram apenas por *e-mail*, mas acho que aqui é o local adequado, aqui que é a institucionalidade para se tratar do tema. Temos um déficit previdenciário, em Porto Alegre, de mais de R\$ 600 milhões, para não falarmos de R\$ 130 milhões do Hospital da Restinga, mas nós temos um buraco nas nossas contas de R\$ 600 milhões da previdência municipal, que há muito custo é tratado nesta Câmara, e é muito difícil de se avançar em qualquer tipo de reforma. Temos avanços automáticos de salário no Município de Porto Alegre que superam a inflação, fora o ajuste inflacionário; temos licença-prêmio concedida aos servidores da Cidade, isso tudo são escolhas que nós fazemos dia a dia neste Parlamento. Escolhas que, de um lado, nós fazemos para remunerar e conceder benefícios e, para o outro, falta no hospital que presta o seu serviço de saúde para a população mais pobre da nossa Cidade. Então, é preciso que a gente utilize esses espaços, eu fiz questão de vir a esta tribuna neste momento para utilizar esse espaço, quando tratamos sobre serviço público na ponta, no Extremo-Sul, da população mais pobre e carente desta Cidade, que lembremos que escolhas fizeram com que faltassem hoje R\$ 130 milhões para que tivéssemos um hospital a plena operação. E eu desejo a eles esclarecimento, que possamos ter, de novo, previsibilidade e continuidade dos serviços públicos essenciais, que é do que a Cidade necessita. Obrigado pelo comparecimento de novo, Secretário.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (PMDB): O Secretário Erno Harzheim está com a palavra pra suas considerações finais.

SR. ERNO HARZEIM: Já cumprimentei todos os presentes, volto a cumprimentar os Vereadores que chegaram posteriormente a minha apresentação, boa tarde a todos, boa tarde à comunidade aqui presente, principalmente as crianças que chegaram lá no fundo,

estão lindas. Parabéns, é um grande projeto, fiquei muito feliz de ter o acaso de estar aqui no dia e poder presenciar esse evento que eu já conhecia.

Bom, vou começar com outro tema, rapidamente, sobre os moradores de rua, que comentei ali brevemente na minha apresentação. Eu tenho a mesma preocupação que tu tens, Camozzato. Planejar não é fácil. Planejar um plano bem feito não é fácil, é difícil. Executar um plano difícil é bem difícil. Mas eu tenho plena capacidade de entender o tempo que nós levamos como Prefeitura para montar esse plano de superação da situação de rua, mostrou uma união muito importante de todo o Governo, capitaneado pelo Gabinete do Prefeito e todas as secretarias. Nós tivemos apenas o papel de fazer a coordenação nos últimos meses, e não vou me furtar a um dado de realidade que tem a ver com a equipe da Secretaria Municipal de Saúde, principalmente a equipe de gestão, e também ao meu histórico profissional, eu executo o que eu planejo. Eu não tenho dormido muito ultimamente, mas o fato de ficar insone não me tira energia, me dá mais energia, e tenho certeza de que vamos executar o plano que apresentamos hoje pela manhã. A execução dele é gradual, este ano ele não é tão intenso, eu disse isso várias vezes, o Prefeito também. A sociedade não vai ver uma mudança muito importante ao longo de 2018, mas vai perceber que há algo mudando, e vai mudar em definitivo, porque é para essas pessoas que vivem em situação de rua deixarem sua condição por livre e espontânea vontade, motivadas pelas nossas equipes, e terem uma vida digna e produtiva com autonomia, sendo responsáveis pelo seu dia a dia, pelo seu sustento, não vivendo às custas do Estado, com exceção de uma parcela pequena que não tem autonomia devido ao seu comprometimento de saúde mental e que tem que ser cuidada pelo Estado, são as pessoas mais vulneráveis de todas, aquelas que têm um funcionamento cognitivo muito alterado por alguma doença ou, inclusive, ela dependência química; para isso que nós temos o Estado, para cuidar daqueles que são totalmente vulneráveis, entre outros motivos.

Serei bem breve aqui nas questões relacionadas ao Hospital da Restinga. Ver. Dr. Thiago, é importante esclarecer que esse acordo tripartite entre Município, Estado e Governo Federal no ano de 2014 não foi cumprido integralmente pela Prefeitura, que nunca colocou recursos próprios no Hospital da Restinga. Isso nunca foi para o contrato, esse era uma acordo pré-contrato, o contrato não tem o comprometimento da Prefeitura; o contrato tem, no lugar da parcela da Prefeitura, o valor Proadi-Sus do Moinhos de

Vento da sua quota assistencial de 30%, que inclusive mudou ao longo do tempo, porque, como ela é uma fração do RH, dos recursos humanos do Hospital, representando os 20% de INSS da folha, que deixam de ser pagos ao Governo Federal e são transformados em aplicação em projeto de desenvolvimento do SUS, 30% desses 20%, a cada aumento do tamanho da folha da Associação Hospitalar Moinhos de Vento, representava um aumento nessa parcela de 30%, que aumentava o orçamento do Hospital. Tanto que as últimas parcelas, se não estou enganado, estão em torno de R\$ 1.450.00,00. Então aumentaram em torno de R\$ 250 mil de 2014 para cá.

Nós recontratualizamos, no ano passado, no mesmo modelo, principalmente pela ausência de recursos de ordem municipal para aumentar essa participação, mas o principal motivo não foi esse; foi o motivo que fez com que, no ano de 2017, praticamente todas as renovações dos grandes prestadores fossem feitas num período somente de 12 meses, para que tivéssemos tempo de reorganizar a rede hospitalar da Cidade, algo que foi planejado no ano passado e, como eu disse para o Ver. Camozzato, está em plena execução este ano, com a ampliação desse hospital, com abertura do Santa Ana, com aumento de leitos do São Pedro, com aumento de leitos no Hospital Vila Nova, com a passagem de algumas operações do antigo Hospital Beneficência Portuguesa para outros hospitais, em que nós teremos uma rede muito funcional, do ponto de vista hospitalar, na Cidade, atendendo, em tempo bastante adequado, a necessidade da população. Então esse valor nunca foi aplicado pela Prefeitura e nunca foi uma ausência de responsabilidade contratual. Foi uma mudança na negociação do hospital, lá em 2014, com outra gestão. Eu não domino os detalhes porque foi decidido dessa forma, mas o acordo final foi esse.

O Ver. Cassio comentou essa diferença do valor colocado pela instituição Moinhos de Vento frente ao valor que vai ser colocado pela Prefeitura, que é A menor. E como isso explica uma prestação de serviços A maior? Bom, isso não é uma explicação aritmética. Isso é uma explicação bem mais complexa, é uma explicação de gestão, é uma explicação de escala, de como operacionalizar um hospital. Não há escala possível num hospital com menos de cem leitos. Um hospital que não tem cem leitos é um hospital fadado a fechar. As atividades-meio que sustentam uma atividade hospitalar são caras demais para conseguirem manter um hospital que tenha um número inferior a cem leitos. Um hospital passa a ter chances de sobrevivência quando ele passa desse valor. Nós

estamos falando de uma ampliação para 111 leitos. O que é importante nesta questão tão limítrofe? “Não, mas 111 para 100 é muito pouco”, porque o bloco com quatro salas vai fazer uma produção de cirurgia ambulatorial, que tem um bom valor de remuneração no SUS, que ajuda a compensar essa produção, assim como vai ajudar, nesta produção, a própria produção ambulatorial, tanto no pronto atendimento de ortopedia como nos exames de imagem que melhor pagam, dentro da tabela do SUS, entre eles a tomografia, a endoscopia e a colonoscopia. Esse desenho faz com que a gente tenha – como de maneira brilhante o Ver. Cassio Trogildo expôs aqui na tribuna – a queda de um *ticket* médio operado hoje pela Associação do Hospital Moinhos de Vento de R\$ 75 mil, por leito, por mês, para em torno de R\$ 33 mil e, coincidentemente, não por acaso, o mesmo *ticket* médio que o Hospital São Lucas da PUC e a Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre operam neste momento – duas instituições que não passam por um processo falimentar e, ao contrário, são reconhecidas pela sua qualidade, principalmente a Santa Casa pelo grande volume que apresenta, que é superior ao do Hospital São Lucas.

Então, o que nós estamos fazendo é trazendo um *ticket* médio não real, de R\$ 75 mil, para um dado da realidade em torno de R\$ 30 mil. Esse financiamento é completamente realista, não é otimista; é realista e possibilita que uma operação privada se faça sem risco nenhum para a sustentabilidade do novo Hospital da Restinga.

Para vocês terem um outro fator de comparação, o Hospital Independência tem um novo contrato, desde 31 de dezembro de 2017, contrato feito pela nossa gestão, no valor de R\$ 3 milhões e 600 mil. Eles têm 100 leitos, 10 leitos de UTI, bloco cirúrgico e fazem cirurgias de traumatologia-ortopedia, que é a cirurgia hospitalar mais cara, com exceção da neuro. Mesmo número de leitos, produção cirúrgica, aproximadamente o mesmo valor e uma grande produção ambulatorial, mais de mil consultas de ortopedia que temos desde janeiro no Hospital Independência também exercendo um papel na diminuição da lista de espera da ortopedia na Cidade e também com oferta de exames de imagem. Então, vocês vejam que são desenhos muito semelhantes e o pessoal do Hospital Divina Providência está muito satisfeito com o atual contrato, que realmente trouxe a sustentabilidade para a operação do Hospital Independência.

O Hospital Santa Ana, por ter uma composição maior de contrapartida da Associação Educacional São Carlos, vai ter um *ticket* médio de R\$ 25 mil.

O que nós estamos fazendo nessa gestão que tem como base a racionalidade, a evidência científica, a técnica e o conhecimento normativo dos contratos hospitalares? Estamos baixando o valor do *ticket* médio na Cidade para um valor que é competitivo, incluindo, atraindo prestadores de fora do Estado para as operações hospitalares que são feitas aqui em Porto Alegre. Nós viajamos ao Rio de Janeiro e a São Paulo para atrair prestadores de organizações sem fins lucrativos a conhecerem o Hospital da Restinga Extremo-Sul e aumentarmos o grau de competitividade. Eu brinco com o Ver. Aldacir Oliboni que só o mercado salva, não é, Ver. Oliboni? Nós precisamos trazer o mercado para a prestação hospitalar do SUS de Porto Alegre. Não é sem o mercado; é com o mercado que nós vamos trazer qualidade, custo e acesso para a população de Porto Alegre. Eu também divido outra preocupação, não em relação aos moradores de rua, Ver. Dr. Thiago, mas em relação à transição. Eu também fico preocupado. Eu também perco algumas horas do meu sono, o que me deixa com pouquíssimas horas de sono, pegando as que eu perco com os moradores de rua e as que eu perco também com a transição. Porque a transição de operação hospitalar é muito complexa, não é algo simples. A equipe não sai de manhã e entra outra equipe à tarde, como a gente, trocando time de futebol, na brincadeira da praça, quando sai um time e entra outro. Mas nós temos trabalhado nessa transição desde o início do ano, junto com a Associação Hospitalar Moinhos de Vento, nós temos a garantia do Dr. Mohamed Parrini, o Superintendente da Associação Hospitalar Moinhos de Vento, de que nós não teremos nenhuma solução de continuidade nesse processo de transição. Inclusive temos um pedido já no ministério da Saúde e, se necessário for, o Moinhos de Vento permanece mais 90 dias, do dia 30 de junho até o final do mês de setembro, para dar as condições, caso o novo gestor não seja a Associação Hospitalar Moinhos de Vento, de produzir a sua operação sem nenhuma diminuição do que é produzido hoje. O aumento de produção demonstrado aqui no edital é gradual e faz parte do próprio chamamento em que o prazo mais curto de chegada na operação, o ápice, vai ser mais bem avaliado justamente para beneficiar mais rapidamente possível a população. O porquê, Ver. Camozzato e Ver. Dr. Thiago, a Prefeitura não contribuiu lá em 2014 com a sua participação, acredito que seja realmente uma contingência financeira já naquele momento. Essa crise em que vivemos hoje tem como suas causas os últimos 15 anos, no mínimo, na cidade de Porto Alegre, e só vai ser enfrentada se nós tivermos uma reforma do desenho do Estado, do Município de Porto

Alegre, a qual eu me uno mais uma vez ao Governo Marchezan e apoio completamente todas as medidas que foram enviadas para esta Casa, porque nós somos um Governo uno. Nós não somos um Governo que se divide. As decisões são tomadas em conjunto e, ou há um senso de realidade no nosso vínculo e na nossa relação com os servidores municipais, ou nós teremos, muito mais grave do que a perda de uma ou outra vantagem adquirida ao longo do tempo, a perda da sustentabilidade da Prefeitura e quiçá dos próprios empregos dos servidores municipais do ente público, se as reformas não forem aqui aprovadas. Então eu peço já neste momento a consciência de todos os Vereadores, não importa de que partido seja, para que aprovem o conjunto de medidas enviadas para esta Casa, porque só com a provação deles o plano para os moradores de rua, a reorganização da rede hospitalar da Cidade, a ampliação das clínicas das famílias e o melhor cuidado da saúde dos porto-alegrenses vão ser possíveis. Muito obrigado. Fico à disposição para voltar a esta Casa sempre que necessário.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (PMDB): Obrigado, Secretário. Gostaria de dizer que a esta Casa nunca faltou coragem de enfrentar temas espinhosos, inclusive. Obviamente que são 36 Vereadores que representam posições políticas e ideológicas muito diversas. Quando nós criamos o IMESF, tivemos uma discussão muito acalorada, muitas bancadas queriam que o IMESF fosse criado de forma estatutária, que fossem respeitados, entre aspas, direitos, o que acarretaria um crescimento da despesa do Município e uma dificuldade de gestão e a instrumentalização dos espaços públicos que o Senhor bem conhece. Nós votamos pelo IMESF da forma como ele está constituído. E eu fui ver, Dr. Thiago, na semana passada, com o Secretário Erno, lá na Restinga, a clínica da família. Vi o acerto daquela nossa decisão, como isso está funcionando e como a saúde preventiva, em Porto Alegre, está sendo trabalhada. É algo que demora, obviamente, mas é muito importante de se ver. Digo para as pessoas que estão nos acompanhando, assistindo, aqui, conosco, que o orçamento da saúde, no Brasil, não é pequeno. Em Porto Alegre, nós temos cerca de R\$ 1.700 bilhão de recursos para a saúde. É cumprida a determinação constitucional e se vai além. Nós temos mais de 21% do orçamento sendo aplicado em saúde e, mesmo assim, vejam que não é fácil. Nós temos aí os problemas da Beneficência Portuguesa e o problema do Parque Belém que

remanescem. Nós temos, por outro lado, a ampliação do Hospital de Clínica e, há poucos dias, tivemos o anúncio da Clínica Oncológica do Hospital Conceição. Enfim, temos avanços. E eu quero aqui de público, mais uma vez, fazer coro a tantas outras manifestações que reconhecem a qualidade e o preparo do Secretário Dr. Erno Harzheim, o trabalho que o Dr. Erno tem feito, médico especialista, professor universitário que está contribuindo para essa área. Embora nós tenhamos muitas críticas, eu particularmente, mas isso não importa, a outros setores, a área da saúde da Prefeitura tem sido uma área de excelência. E eu sei que a dificuldade é enorme e quero lhe cumprimentar por isso.

Quero falar por último na questão dos moradores de rua. Na minha visão muito particular, não deveria ser uma questão da saúde. Nós não deveríamos ter feito uma reforma administrativa como fizemos para a criação de uma secretaria de Assistência Social que hoje não tem função. Mas como o Secretário disse, nem eu quero fazer críticas, ele está aqui não é para criticar o Governo, disse que o Governo é uno, o cumprimento, mas estranho ter ido para a saúde que já está assoberbada de tantas outras questões, mas desejo que o Secretário Erno encontre nesta questão o mesmo êxito que tem tido nas outras. O que sei e posso afirmar é que Porto Alegre está com uma ferida gravíssima aberta, que é a questão dos moradores de rua, e que nós estamos pagando um preço muito caro por isso, como agentes políticos. Aonde a gente vai, somos cobrados, e com razão. O Viaduto Otávio Rocha é uma vergonha, o Centro de Porto Alegre, a Praça da Alfândega é uma vergonha, a Praça Júlio de Castilhos, em cima da Ramiro, não é diferente, o curso do Dilúvio na Ipiranga também é um problema, embaixo do Viaduto da Rodoviária é maior ainda, e aqui do lado, na Praça Júlio Mesquita, embaixo de cada pilar do pretense aeromóvel tem infelizmente hoje uma barraca instalada com um morador de rua. Não é problema só de Porto Alegre, a gente viu anteontem aquela tragédia em São Paulo e ainda ontem vi uma reportagem sobre os moradores de rua em Nova York, portanto, não é um problema só nosso, mas é um problema que nós temos e precisamos enfrentar, e desejo sucesso ao secretário. Quero dizer que o quanto antes for resolvido esse problema, for minorado esse problema, nós vamos estar interrompendo uma hemorragia que está atingindo a nós também. Não é só problema social, Ver.^a Sofia, é um problema urbano, é um problema que tem diversas dimensões. A única divergência é que o Secretário diz que vai ser enfrentado aos poucos; eu sou Vereador, como os senhores, Presidente da Casa, mas faria o enfrentamento imediato de algumas questões que estão

abertas. Sugeri a ele o que chamo de acupuntura social, mas ele é o líder deste processo, o Prefeito é o líder maior deste processo, e o que eu espero é que no tempo que for, no tempo necessário, essa questão que já está demorando demais, seja enfrentada, e junto com as outras tantas a gente consiga minorar.

Secretário, agradeço muito a sua disposição, desejo sucesso na campanha de vacinação da gripe, na campanha do inverno, que votamos aqui com absoluta urgência, passando à frente de todas as outras questões porque compreendemos que a questão da saúde é uma questão que merece atenção de todos nós. Saúde é uma coisa que não tem preço, tem custo, e é muito importante, e há bastante pouco tempo pude ver da importância disso para todos nós. Desejo sucesso no seu trabalho. Obrigado. (Palmas.)

VEREADOR VALTER NAGELSTEIN (PMDB): Passamos às

COMUNICAÇÕES

Hoje, este período é destinado a assinalar a posse dos vereadores mirins da pequena cidade laboratório do Colégio Israelita Brasileiro – Ir Ktaná. Convidamos os vereadores mirins a entrarem no nosso plenário. (Palmas.) Convidamos para compor a Mesa o Sr. Jânio Alves, Superintendente do Colégio Israelita Brasileiro; e o Professor Ricardo Martinez Fortes, Gestor do Núcleo de Política e Cidadania da Ir Ktaná. Peço licença aos meus colegas Vereadores, me permitam, passo a condução ao Sr. Ricardo Fortes. Quero saudar a presença da minha família, da minha esposa, dos meus filhos, da minha sogra, do meu sogro, porque entre os vereadores mirins que estão tomando posse hoje está o meu pequeno, que é suplente nesta legislatura – também a sobrinha da Ver.^a Mônica Leal está também tomando posse.

SR. RICARDO MARTINEZ FORTES: Boa tarde a todos e a todas, nós queríamos, de imediato, agradecer a presença das famílias, tivemos uma espera, mas faz parte do dia a dia da Câmara de Vereadores, que gentilmente cede esse espaço para nós há mais de nove anos. No ano passado nós chamamos a Câmara de Vereadores para a Festa na Rua, e este ano voltamos a compartilhar com os Vereadores da nossa Cidade o nosso projeto. Resumindo, porque queremos partir para a celebração deles, eles são a festa

hoje: nós, no Colégio Israelita, aprendemos que cidadania se aprende na cidadania e não apenas teoricamente. Então nossos alunos já fazem leis, discutem, elaboram projetos, participam de eleições, aprendem, desde pequenos, a ter seus projetos aceitos ou não. Este ano, então, uma inovação: um trabalho mais aprimorado em relação aos vereadores suplentes – nós usamos muito a palavra suplente, mas, na realidade, são os vereadores suplentes e os vereadores titulares –, que serão mais chamados para trabalhar junto com os vereadores que foram eleitos na turma. O que mais nós queremos é, de fato, formar cidadãos, formar pessoas que vão trabalhar pela boa política. Por mais críticas que podemos fazer, o sistema democrático ainda é o mais importante para nós. Então a nossa escola está aqui, muito honrada de participar com vocês. Vamos dar início a esta sessão solene de posse dos nossos vereadores e vereadores suplentes. Muito obrigado pela presença; obrigado também aos professores, que participam junto conosco nessa formação.

Como tradicionalmente fazemos nesta Casa, vou chamar os nossos vereadores e o Ver. Valter Nagelstein chamará os seus colegas para fazerem a entrega dos Diplomas.

(Procede-se à entrega dos Diplomas aos vereadores mirins.)

SR. RICARDO MARTINEZ FORTES: Vereadora Gabriela Giacomini Finamor (O Ver. Cassio Trogildo procede à entrega do Diploma).

(A Ver.^a Mônica Leal reassume a presidência dos trabalhos.)

SR. RICARDO MARTINEZ FORTES: Vereador suplente Mathias Rammé Nagelstein (O Ver. Valter Nagelstein procede à entrega do Diploma); Vereadora Helena Fernandes Guerra (A Ver.^a Sofia Cavedon procede à entrega do Diploma); Vereadora Rafaela Maineri Steibel (O Ver. Moisés Barboza procede à entrega do Diploma); Vereadora Isadora Milnitsky Gensas (A Ver.^a Comandante Nádia Vaz procede à entrega do Diploma); Vereador Guilherme Borges Fortes Ochman (O Ver. Adeli Sell procede à entrega do Diploma); Vereadora Roberta Menda da Costa (A Ver.^a Sofia Cavedon procede à entrega do Diploma); Vereadora Mariana Quintana Abensur (A Ver.^a Mônica Leal procede à entrega do Diploma); Vereadora Isabelle Manfredini Maciel (O Ver. Felipe

Camozzato procede à entrega do Diploma); Vereadora Alice Gurski Leal (A Ver.^a Mônica Leal procede à entrega do Diploma); Vereador Gabriel Finkielsztejn (O Ver. Aldacir Oliboni procede à entrega do Diploma); Vereador Gabriel Litvin Kosnitzer (O Ver. João Bosco Vaz procede à entrega do Diploma); Vereador Gabriel Kats Veisman (O Ver. Cassiá Carpes procede à entrega do Diploma); Vereador Gabriel Olchik Borges (O Ver. João Carlos Nedel procede à entrega do Diploma); Vereador Rafael Dall' Agnol Rodrigues (O Ver. Tarciso Flecha Negra procede à entrega do Diploma); Vereador Rafael Pauletti Saltz (O Ver. Paulinho Motorista procede à entrega do Diploma); Vereador Rafael Pereira Fogliatto de Oliveira (O Ver. Dr. Goulart procede à entrega do Diploma); Vereador Gustavo Bortagaray Wulff (O Ver. Prof. Alex Fraga procede à entrega do Diploma); Vereador Miguel Nemetz Levin (O Ver. Dr. Thiago procede à entrega do Diploma); Vereadora Luíza Ferreira Maciel (A Ver.^a Comandante Nádia procede à entrega do Diploma); Vereador Joel Kahan Fischmann (O Ver. Felipe Camozzato procede à entrega do Diploma) Vereador Renato Menda da Costa (O Ver. Paulinho Motorista procede à entrega do Diploma); vereador Lucas Ledermann (O Ver. Tarciso Flecha Negra e o ex-Ver. Marcão Ledermann procedem à entrega do Diploma); Vereadora Sophie Borges Ochman (O Ver. Cassiá Carpes procede à entrega do Diploma).

(O Ver. Valter Nagelstein reassume a presidência dos trabalhos.)

VEREADOR VALTER NAGELSTEIN (PMDB): A Ver.^a Mônica Leal está com a palavra em Comunicações.

VEREADORA MÔNICA LEAL (PP): Boa tarde, Presidente, colegas, pessoas que nos visitam, que nos prestigiam, mas, principalmente, aos nossos vereadores mirins. Este é um dos momentos do Calendário Anual aqui, da Câmara Municipal, que eu sempre aguardo com muita expectativa e carinho: o comparecimento dos pequenos vereadores eleitos no projeto Ir Ktaná, do Colégio Brasileiro Israelita de Porto Alegre, que neste plenário são empossados pelos Vereadores da Capital do Rio Grande do Sul. Admiro e prezo todas as propostas de ensino do Colégio Israelita, instituição sólida e tradicional pela qual tenho uma ligação pessoal, pois meu marido, Alexandre Markusons, membro da comunidade judaica, e meu filho Felipe estudaram lá. Meus sobrinhos Artur e Alice são

alunos agora do colégio, e, para orgulho desta tia, Alice é uma das vereadoras empossadas hoje.

O Israelita se diferencia por seus projetos educativos e político-pedagógicos e por seu compromisso com a cultura, a religião e a tradição judaica. O Ir Ktaná é o exemplo de que a escola pode ensinar muito mais do que as matérias do currículo, a escola pode proporcionar e estimular o contato com noções de civismo, coletividade e cidadania por meio de atividades inteligentes que colocam as crianças como protagonistas do meio em que vivem e do seu futuro. Lá elas se transformam em prefeitos, secretários e vereadores e conhecem como funciona uma cidade e a importância das leis para um município, e o cumprimento dessas leis, aprendendo sobre o que é público, sobre regras, direitos, deveres, convivências e diferenças.

Em 2009, tive a honra de estar presente como Secretária de Estado da Cultura e inaugurar a cidade laboratório e vejo que já se vão nove anos desse maravilhoso projeto. Todos que com eles se envolveram, desde o seu início, estão de parabéns por essa construção que trabalha para formar cidadãos melhores e capazes de exercerem seu papel buscando um mundo melhor, mais organizado, mais justo. Parabéns aos pequenos vereadores eleitos, desejo a todos um excelente mandato. Parabéns. (Palmas.)

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (PMDB): Obrigado, Vereadora. A Ver.^a Comandante Nádia está com a palavra em Comunicações.

VEREADORA COMANDANTE NÁDIA (PMDB): (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Importante, neste momento, dizer que antes de ser da Brigada Militar, eu fui educadora, me formei no Colégio Paulo da Gama e fiz o curso de Letras pela PUC, tenho pós-doutorado em Psicologia Escolar e, efetivamente, sei que é através da educação que nós formamos cidadãos e cidadãs para o mundo.

Hoje nós estamos aqui comemorando, por certo, um momento que não se encerra no dia de hoje, mas que deve ser continuidade para essas crianças. Que eles levem este momento com a certeza de que os professores e professoras trabalharam até eles chegarem no dia de hoje recebendo seu diploma de vereadores titulares ou suplentes. Seria importante que todos os colégios, todos os pais, todas as mães trabalhassem nesse

sentido, de fazer com que as nossas crianças, efetivamente, participassem do dia a dia, seja dentro da família, seja na comunidade escolar, seja no seu bairro, seja no lazer, na cultura, para que eles compreendam a importância de cada um e de cada uma, de seu papel, daqui em diante, na comunidade que eles representam. A segurança que tanto clamamos no dia a dia, seja aqui em Porto Alegre, seja no Estado, é permeada também da proteção que damos a essas crianças, daquele conhecimento que transmitimos não só na formalidade do ensino, mas também na informalidade, que é o mais importante, mostrar às crianças que o respeito às diferenças, que o respeito à diversidade, que a resiliência que tanto falta para os adultos, hoje, é o que eles não devem repetir amanhã.

Tenho certeza de que essas crianças sairão melhores do que chegaram nas suas salas de aula no início deste ano, é um trabalho contínuo, permanente e, por certo, ficará na mente deles, mas também na mente dos pais e mães que deram esse aval, essa confiabilidade ao colégio e assim abraçaram esse projeto importante. Que continue o Colégio Israelita fazendo isso. A segurança faz parte também da educação, de como nós educamos os pequenos e pequenas. Fico muito feliz de ver, aqui na Câmara de Vereadores, a esperança sendo renovada. Esperança com crianças, eles são o nosso futuro; serão os futuros prefeitos, futuras professoras, futuras brigadianas e brigadianos, futuros juízes, médicos. E o que nós queremos no futuro é o que devemos plantar hoje. A sementinha está lançada, por certo dará boas árvores e bons frutos. Muito obrigada pela possibilidade de estar aqui dizendo o quão importante o Colégio Israelita tem sido neste momento, formando cidadãos e cidadãs realmente com moral, com ética e com valores, que é o que nós precisamos na nossa sociedade.

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (PMDB): Muito obrigado, Ver.^a Comandante Nádia. O Ver. Adeli Sell está com a palavra em Comunicações.

VEREADOR ADELI SELL (PT): Caro Presidente Valter; Sr. Superintendente Jânio; gestor desse núcleo, Professor Ricardo; professores, comunidade do Israelita, queridíssimos vereadores e vereadoras mirins. É por demais encantador, nesta tarde de quinta-feira, ter este momento na Câmara Municipal. Ao ver a alegria contagiante destas crianças, sei que andam agitando bastante o Colégio, andam azucrinando o pai e a mãe, não tem

problema, sempre comportados, mas têm que azucrinar um pouco, fazer mais perguntas, buscar mais respostas junto ao pai, à mãe, com o professor, com a tia, com o tio, com os vizinhos. Aqui, quanto mais nós perguntamos, mais nós sabemos o que se passa na cidade de Porto Alegre. O nosso enriquecimento é exatamente essa capacidade de perguntar, de colocar questões, buscar entendimentos.

Neste momento de grandes dificuldades, é bom ver aqui um colégio palpitante, uma comunidade efetivamente educadora. Esta Cidade precisa ser cada vez mais educadora, ela precisa trabalhar mais esse relacionamento da sociedade com o Executivo, com Legislativo, com o Judiciário. Por isso, parabéns a vocês que se propuseram a ser vereadores e vereadoras de Porto Alegre no dia de hoje para ver os problemas que a gente tem, sugerir e buscar soluções. Vocês são e serão muito importantes para nós. Por isso, um beijo no coração de cada um e de cada uma de vocês. Viva o Colégio Israelita! Viva o presente e o futuro de Porto Alegre! Obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (PMDB): O Ver. Dr. Goulart está com a palavra em Comunicações.

VEREADOR DR. GOULART (PTB): Sr. Presidente Valter Nagelstein, amigo querido, e demais pessoas que nos prestigiam com as suas presenças, queria dizer da emoção muito forte que foi entregar esse diploma ao meu vereador. Eu acho que vocês não vão se esquecer de que têm que trabalhar primeiro pela saúde das pessoas, como vereadores. Mas por que a emoção enorme? Porque em 1954 eu recebi o diploma de aprovação do primeiro ano primário para o segundo, da Professora Nair, que era diretora do colégio ali perto do Baltimore, e recebi uma medalha da professora Marion, que me alfabetizou, e a medalha eu não vou dizer pra vocês que classificação era porque seria abusar da minha própria maneira de ver as coisas. Então, longa vida para o Colégio Israelita e não se esqueçam, meus queridos, vocês que vêm aí nas gerações: tudo pela saúde do Rio Grande do Sul e do Brasil.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (PMDB): Obrigado. O Ver. Dr. Goulart foi aluno do Colégio Israelita Brasileiro. O Ver. Prof. Alex Fraga está com a palavra em Comunicações.

VEREADOR PROF. ALEX FRAGA (PSOL): Boa tarde a todos os presentes, comunidade do Colégio Israelita Brasileiro, eu vou pedir licença ao Presidente Valter e aos componentes da Mesa, mas eu vou falar algumas palavras de costas para vocês. Não é falta de educação, mas para valorizar aqueles que são os legítimos homenageados na tarde de hoje.

Parabéns a todos vocês que receberam dos seus colegas um voto de confiança para desempenhar uma tarefa em nome deles. Parabéns por terem alcançado tal posto, mas não esqueçam de que nós precisamos, para alcançar os nossos objetivos de forma justa e digna, ter sempre humildade nos nossos corações. Nós, representantes eleitos de uma parcela da população, e no caso de vocês da população estudantil, não somos de modo algum melhores do que aqueles colegas que os elegeram para a representação. Vocês foram incumbidos de uma grande responsabilidade: falar em nome de outras pessoas. Portanto, o meu conselho é: ajam de acordo com essa responsabilidade que lhes foi colocada sobre os ombros, pensem sempre no que dirão, porque vocês não estarão falando apenas por si, mas em nome de todos os colegas que confiaram em vocês essa tão nobre tarefa. Parabéns, mais uma vez!

Vejo, aqui, muitos rostos, e me alegra bastante o grande percentual de presença feminina dentre os eleitos para essa tarefa. Nós precisamos, sim, valorizar a mulher na política brasileira. E vocês, mulheres, têm que tomar esses postos, porque a sensibilidade que é típica das mulheres tende a engrandecer demais os nossos Parlamentos. Infelizmente o percentual de mulheres que opta pela vida política ainda é muito reduzido no nosso País e, talvez, por conta disso, nós enfrentemos vários problemas na atualidade; mas vocês, meninas, futuras mulheres, precisam também fazer a sua parcela, cumprir a sua responsabilidade dentro da sociedade e levar a voz de outras mulheres para os Parlamentos. Só assim poderemos ter uma sociedade mais justa, mais igualitária, em que a mulher tenha, plenamente, voz e vez. Devemos também lutar para que, dentro dos partidos políticos, a mulher não seja uma mera coadjuvante, mas que também atue dentro das instâncias principais, ocupando postos de direção e também centralizando, no mínimo, metade dos recursos de campanha. Isso é o que prejudica, muitas vezes, o

acesso das mulheres aos postos políticos, aos postos eletivos. Não há, na maioria dos partidos políticos, valorização da mulher com relação aos recursos para chegar a esses postos, portanto sei que é uma luta árdua, mas, como vocês são pequenos, já podem se preparar para essa tarefa futura. Um grande abraço a vocês e, mais uma vez, parabéns. (Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (PMDB): Muito obrigado. O Ver. Cassiá Carpes está com a palavra em Comunicações.

VEREADOR CASSIÁ CARPES (PP): (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Quero enveredar por outro caminho. Eu estava pensando o que dizer a vocês, a essas crianças maravilhosas, aos pais e mães, aos professores, no momento em que a política brasileira é uma vergonha, no momento em que a política está enveredando, ou já estava, para o lado da corrupção. Eu que já estou um pouco decepcionando, para não dizer bastante, vejo que o País tem saída quando vocês vêm a Casa, a este Parlamento trazer os seus filhos e acreditar na política, na boa política. Tenho certeza de que essas crianças vão crescer sem esquecer este momento, olhando um futuro melhor para este País. Quando eu vejo a nossa juventude não participar da vida brasileira e levar lavagem cerebral de alguns partidos, para não dizer todos, e não ter uma visão do futuro do nosso País, vocês estão dando, professores, um exemplo fundamental de que é na idade dessas crianças que se constrói e se forja o futuro do Brasil. Nós temos que acreditar que, com vocês, pais, acreditando, a política pode decidir tudo naquilo que concerne à segurança, à saúde, ao transporte, porque tudo é discutido, mas tem um princípio básico na política, essas crianças vão aprender a dizer “sim”, mas, em certos momentos, elas terão que dizer “não”; não a isso que está acontecendo no País! Essa é a nova geração, vocês são pais, precisam ensinar que a política se faz com a grande participação da família. E eu vejo aqui a família, que, para mim, é uma satisfação. Parabéns, gurizada! Que vocês sejam o futuro deste País! Parabéns a todos! Muito obrigado. (Palmas.) (Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (PMDB): Muito obrigado, Ver. Cassiá Carpes. O Ver. Felipe Camozzato está com a palavra em Comunicações.

VEREADOR FELIPE CAMOZZATO (NOVO): Obrigado, Presidente. Quero cumprimentar mais uma vez, é o segundo ano que acompanho a posse dos vereadores mirins, ano passado, foi lá no Colégio Israelita; este ano aqui na Câmara. Na verdade, vou ser bem breve para não tomar mais tempo de vocês, eu imagino que vocês queiram comemorar também, os vereadores mirins, mas quero deixar os cumprimentos ao colégio pela iniciativa, pela continuidade da iniciativa, os cumprimentos ao Superintendente Jânio, ao Professor Ricardo e a todos os familiares que estão aqui prestigiando este momento. Acho que é um momento importante, os meus colegas já trouxeram bem a questão. Eu sou o Vereador mais novo aqui da Câmara, então às vezes eu me sinto aqui um pouco imbuído desse espírito de renovação. Fui aluno do Prof. Alex, que é Vereador desta Casa, ele, hoje, no PSOL, e eu no NOVO. A gente às vezes brinca de que é a prova de que não existe doutrinação ideológica, porque fui aluno de um Vereador do PSOL e defendo justamente o oposto. (Risos.) Mas, brincadeiras à parte, é um ato de cidadania. Parabéns por vocês terem tomado essa decisão. Acho que a primeira grande coisa que se faz para a mudança é ter coragem para botar a cara e mudar, e vocês são os jovens líderes. Então parabéns por se submeterem à votação e representarem os colegas de vocês, os amigos de vocês. E façam por merecer isso. Acho que as palavras dos meus colegas me contemplam. Quero saudar mais uma vez os pais por estarem aqui prestigiando este momento, é muito importante; fico feliz de estar aqui participando por mais um ano e participarei sempre. Muito obrigado. Parabéns mais uma vez!

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (PMDB): Obrigado, Ver. Camozzato. O Ver. Dr. Thiago está com a palavra em Comunicações.

VEREADOR DR. THIAGO (DEM): O Presidente Ver. Valter Nagelstein realmente está de parabéns. Caro Superintendente Jânio, e toda essa turma que acabou sendo empossada na tarde de hoje. Realmente foi uma tarde, agora, de revelações. Já tive, esses dias, a revelação de que o Ver. Marcelo Sgarbossa foi orientado pelo Ver. Professor Wambert! Agora a revelação de que o Ver. Felipe Camozzato foi aluno do Ver. Prof. Alex! (Risos.) Então, realmente, isso fala contra o seu projeto, Ver. Valter. Mas, brincadeiras à parte, o

Ver. Valter tem um projeto de escola sem partido. Realmente emocionante esta tarde de hoje, principalmente quando olho o Ver. Prof. Alex que se dirige às crianças, olhando para elas, como um pai - e ele é pai de quatro filhos - se dirige aos seus filhos, dando algumas orientações. E o Ver. Dr. Goulart falando aqui, que foi meu professor. Aprendi pouco, porque não tinha tanta capacidade de lhe acompanhar, Dr. Goulart. Foi também uma fonte de inspiração para nós, pelo maravilhoso trabalho que o senhor fez, quando não se tinha condição nenhuma de atender na região mais periférica e mais vulnerável da cidade. Hoje as condições são um pouco melhores, a gente luta com dificuldade, mas, naquela época em que o senhor começou esse trabalho, não se tinha condição alguma. E o senhor é o precursor, o grande espelho para todos nós na defesa e na manutenção da saúde. Foi uma tarde maravilhosa, vocês lembrem dessas coisas. Eu dei o diploma para o Miguel; meu terceiro filho é o João Miguel. Que bom, que satisfação ver essas pessoas. Esse é o grande evento simbólico da tarde de hoje, pois as pessoas não perderam a esperança na política. Perder a esperança na política significa perder a esperança no País. Então, que vocês, que os professores possam, com esse projeto de vários Vereadores, da Ver.^a Mônica e do Ver. Valter Nagelstein, continuar mantendo a esperança na política, porque ela é a esperança no País, é a esperança num País melhor, num País com menos corrupção, num País que pode e tem toda a condição de dar certo e proporcionar a todos nós dias melhores. Parabéns à escola, parabéns à orientação e, principalmente, aos pais por essa tarde de hoje. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (PMDB): Obrigado Dr. Thiago. Nós encerramos, com isso, as inscrições para as Comunicações. Quero, rapidamente, dizer duas ou três palavras de agradecimento. Primeiro, gostaria de agradecer ao colégio. Agradecer muito ao meu caro Diretor, e peço que transmita à mantenedora e aos pais dos alunos do nosso Colégio Israelita. Eu participei, Jânio, há nove anos, da cápsula do tempo, que nós colocamos lá nos alicerces da Ir Ktaná para ser aberta daqui a 100 anos, que no tempo cósmico é um nada, mas no nosso tempo aqui é 100 anos. Então, infelizmente, é muito tempo deixado, mas eu espero que, daqui a 100 anos, quando for aberta essa sementeira o que a gente está fazendo hoje, que vocês e que nós, como pais, e que eles, como crianças, o que nós juntos estamos fazendo tenha frutificado e que tenhamos um País

muito melhor. Esse é o sentido daquela cápsula do tempo. Colocamos jornais do dia, colocamos as impressões das crianças sobre o mundo, os desejos e sonhos estão depositados naquela cápsula. Quero cumprimentar o Colégio Israelita Brasileiro pelo projeto que faz. Tenho dito isso todo ano aqui, infelizmente, ainda, essa semente não frutificou, de que deveria, já, na rede de ensino municipal, ter um projeto parecido com o projeto da Pequena Cidade do Colégio Israelita. (Palmas.) Se cada escola pública ou privada efetuasse esse processo de eleição dos seus representantes, de tomar parte na vida da escola e de construir juntos, esses jovens cidadãos que estão aqui sairiam do ensino fundamental e do ensino médio grandes cidadãos, que é o que a gente deseja. Quero cumprimentar os pais, porque quando a gente descrê da política, e com muita razão, como todos os Vereadores falaram, e tenho certeza, os senhores também, vir para uma casa política, para um Parlamento que hoje em dia, no Brasil, está tão desacreditado, mas vir para cá é um gesto de respeito ao Parlamento, e um gesto de reconhecimento ao que o Parlamento representa, e, portanto, a vocês, muito obrigado. Quando vocês colocam, e às vezes parece uma coisa menor o que vou dizer, porque acho que alguns não conseguem valorar exatamente isso: quando a gente pega as crianças que estão aqui e vê que os pais colocaram nelas uma roupa, vamos dizer, de gala, a gente vê que este é um gesto e que vocês estão valorizando este momento, e quando vocês estão valorizando este momento, querendo ou não, estão valorizando a política e essa instituição, e nós, mais uma vez, temos que, penhoradamente, agradecer. É uma coisa que se chama etiqueta, que às vezes uns acham que é fútil ou desnecessária, mas a tradução de etiqueta significa “pequena ética”, e quando nós exercitamos a pequena ética, e quando nós valorizamos as coisas, nós exercitamos a grande ética e exercitamos a cidadania que todos nós desejamos. Também, como Presidente desta Casa, quero agradecer muito aos pais e a todos por trazerem os filhos aqui e por darem a este momento a significância que a gente acha que ele tem, e que como político a gente acredita que a política deve ter, Professor Ricardo. Quero agradecer, por último, terem transferido a data, pois não pudemos, na semana passada, e eu acho também que foi um gesto muito gentil poder ter transferido, porque eu sou, como integrante da comunidade, alguém que tem lutado por uma série de bandeiras, pela importância do Estado de Israel para a comunidade judaica, por aquilo que ele representa. É uma comunidade muito pequena no contexto da comunidade maior, mas eu

quero dizer que os judeus que chegaram aqui no Rio Grande do Sul chegaram com uma mão na frente e outra atrás, e foi especialmente pela sacralização da educação e pela importância da educação que conseguiram, em duas ou três gerações, ocupar um espaço muito importante, e o Colégio Israelita Brasileiro tem um papel fundamental nisso. Hoje, essa pequena comunidade tem um papel de destaque muito grande nas artes, nas ciências, na medicina, no direito, na engenharia, na arquitetura, em todos os ramos do conhecimento humano, e é exatamente isso que o Colégio Israelita representa: saber dar à educação o papel e a importância que ela tem na construção de uma sociedade brasileira que a gente deseja, queira Deus, bem antes da abertura da cápsula do tempo, queira Deus, a partir, quem sabe, de outubro deste ano de 2018, em que o Brasil precisa se consertar em muitas coisas, e esse exemplo começa aqui, Ver. Dr. Thiago, com as crianças do Colégio Israelita Brasileiro. A Ver.^a Comandante Nádia ou a Ver.^a Mônica Leal disse, eu anotei e acho que é muito verdadeiro, que, em momentos como este, nós fazemos um pacto conosco, um pacto com a sociedade, um pacto com a esperança, porque a esperança se renova. Eu desejo a cada uma das crianças que vieram aqui hoje que este momento fique impresso nas suas memórias. A gente sabe que alguns momentos de quando se é pequeno ficam impressos na memória, que fique impresso na memória deles, mas, mais do que isso – Ver. Dr. Goulart, Ver. Cassiá, Ver. Felipe, Ver.^a Comandante Nádia, Ver. Prof. Alex, Ver. Dr. Thiago –, como no poema de Alceu Wamosy, que a gente leve um pouco deles conosco também, porque nós temos uma sementeura pela frente, eles são uma parte dessa semente e nós carregaremos outra parte dessa semente para a construção desse Brasil melhor, independentemente de socialistas, liberais, liberais-conservadores, trabalhistas, democratas ou seja lá o que formos; todos nós, tenham a certeza, carregamos esse mesmo sonho - como os pais carregam o sonho dos filhos - de carregar com dignidade o sonho do povo brasileiro, e que eles carreguem o sonho do Brasil do futuro que a gente deseja. Muito obrigado a todos, é um grande momento, como disse a Ver.^a Mônica, é um dos momentos mais esperados desta Câmara, o dia em que a gente pode dar posse aos vereadores mirins. Que as escolas de Porto Alegre, do Rio Grande do Sul e do Brasil se espelhem neste exemplo e que a gente possa construir muitas e muitas cidades por aí, formando grandes cidadãos. Muito obrigado.

SR. RICARDO MARTINEZ FORTES: Vamos tirar a famosa foto. Convido os pequenos vereadores.

PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (PMDB): Nós entregaremos um broche de lapela aos vereadores, símbolo da posse que eles tomaram hoje como pequenos vereadores da nossa Cidade. Muito obrigado.

(Procede-se ao registro fotográfico.)

PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (PMDB): Estão encerrados os trabalhos da presente Sessão.

(Encerra-se a Sessão às 16h57min.)